

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

PLANOS DE ACTIVIDADE

No de Vila Real de Santo António figura apreciável número de obras, merecendo atenção o problema da limpeza da sede do concelho

No do Município de Silves presta-se especial atenção às estradas e caminhos concelhios

JORNAL do ALGARVE

inclui neste número LETRAS E ARTES página dirigida por Torquato da Luz

CONSELHO Municipal de Vila Real de Santo António deu a sua aprovação ao plano de actividades e bases do orçamento para 1965 apresentados pelo respectivo presidente, sr. João Barroso Gomes Sanches.

Um dos problemas que mais tem apouquetado a população, que se orgulhava da circunstância da sua terra ser das mais limpas do País,

(Conclui na 7.ª página)

SILVES — O plano de actividade demonstra a preocupação da Câmara Municipal em atender às mais prementes necessidades concelhias, em que avulta o problema das vias municipais. No plano sugerem-se soluções de carácter turístico como sejam: construção de uma estalagem ou outro estabelecimento hoteleiro na cidade; criação junto à albufeira da Barragem de um centro de turismo com um estabelecimento hoteleiro, recreio de pesca e de caça, motonáutica, vela e hipismo, bem como o prosseguimento do aproveitamento turístico de Armação de Pêra e dos terrenos a nascente desta freguesia.

Entre as obras projectadas para 1965 ou em curso, salientam-se: pavimentação de ruas em Silves, 800 contos; instalação da biblioteca e museu municipais, 120 contos; construção da 1.ª fase do Bairro Económico de Silves, 800 contos; reparação e alargamento de arruamentos em Armação de Pêra, 500 contos; construções do caminho municipal da E. N. 124-2 por Amorosa, 300 contos; do caminho municipal da E. N. 264 à E. N. 270 por Barrocal, 250 contos; da E. M. de Silves à estação de Alcantarilha, 450 contos; do caminho municipal da Nora ao Calvos, 200 contos; da E. M. de São Marcos da Serra a Silves (1.ª fase), 100 contos; de novos arruamentos em São Marcos da Serra e reparação de outros existentes bem como outras obras urgentes destinadas a debelar a crise de trabalho naquela

(Conclui na 7.ª página)

Extractos de órgãos de animais ao serviço da terapia

Nova arma no combate ao enfarte do miocárdio

pelo dr. JOHANN MAUTHNER

KARLSRUHE — Especialistas alemães, franceses e suíços relataram na Semana Alemã de Terapia, realizada em Karlsruhe, os excelentes resultados obtidos com novos extractos de órgãos. Esta designação de preparados à base de substâncias de órgãos de animais predomina cada vez mais. Os extractos deram bons resultados no tratamento de doenças do sistema circulatório, de perturbações da irrigação sanguínea dos órgãos humanos, de doenças do fígado e do estômago.

Os médicos já conheciam há muito os efeitos benéficos de tais extractos sobre os órgãos humanos. Até agora esta terapia tinha sido duramente criticada.

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

OS CANTARES DE SERPA NÃO SE PODEM OUVIR, COMO OUTRORA, NAS RUAS DA VILA

O SEMANÁRIO «Jornal de Serpa», que se publica na terra que lhe dá o título, inseriu no seu último número, em editorial, algumas sensatas e apreciadas palavras sobre o festival de Llangollen pondo em destaque a maneira brilhantíssima como actuou em tal festival o Grupo Coral de Serpa, daqui resultando não só novo convite para próximos festivais como ainda, o que incontestavelmente é algo honroso e desvanecedor para Serpa, a deslocação duma equipa de filmagem composta dos srs. Jack Howells, como director, Peter Chillingford e Roy Leyzell, como operadores e ainda Andrew Rice como representante da Esso Petroleum & Co. A causa primária deste extraordinário acontecimento de vital importância...



Esta senhora de seu nome Gisele Vanderputten, é considerada a secretária perfeita da Bélgica e cada agora a percorrer a Europa com o fim de estudar uma possível organização de secretárias de diversos países. A passagem por Londres foi até Trafalgar Square dar de comer aos pombinhos.

NOTA da redacção

UM ACONTECIMENTO HISTÓRICO

HÁ acontecimentos a que não podemos de maneira nenhuma ficar indiferentes, sejam quais forem as ideias que estremeçamos, sejam quais forem as desilusões, desesperanças e angústias que a vida nos tenha oferecido. Somos homens e nada do que é humano nos pode ser alheio, sobretudo quando se trata de acontecimentos que, transcendendo por si mesmos a vulgaridade do dia a dia a que estamos habituados, se projectam na História.

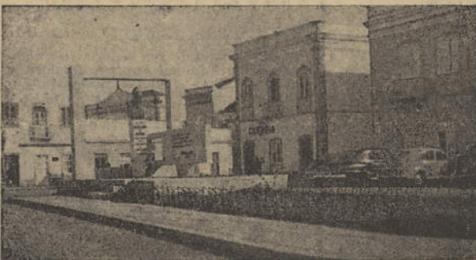
O Algarve e o Plano Intercalar de Fomento

NO Plano Intercalar de Fomento, há dias tornado público, figuram as seguintes dotações que dizem directamente respeito ao Algarve: Aeroporto de Faro, 47.000 contos; porto de Faro-Olhão, 10.100 e porto de Lagos, 3.000 contos. Destinada ao fomento do turismo em todo o País inscreve o Plano a verba de 1.504.000 contos.

O mundo dos nossos dias, insatisfeito ainda com os horrores que duas guerras internacionais sucessivas lhe ofereceram, a última das quais reivindicada para si os maiores crimes de que porventura a Terra tenha sido cenário, continua a ser fulcro de conflitos contínuos que morrem aqui para ressurgir acolá, numa sucessão que parece não ter fim e que poderá — por mais votos que façamos para que tal não aconteça — redundar numa sangrenta luta envolvendo todas as regiões onde exista um ser humano. Pois, ao mesmo tempo que isto acontece, na serena paz da «cidade eterna» estão reunidos em concílio alguns dos representantes do poder espiritual que procuram lançar sobre a igreja um sopro de renovação. O concílio ecuménico do Vaticano, nascido de uma ideia luminosa do pontífice da paz que foi João XXIII e que durante largas décadas o mundo recordará com saudade, marca uma etapa na vida da Igreja, à qual não podemos deixar de nos referirmos, quaisquer que sejam os ideais que nos norteiem.

DE NOITE TODOS OS GATOS SÃO PARDOS...

Um passeio sob a luz intensa do luar a diversos pontos de S. Brás de Alportel



O monumento ao poeta Bernardo de Passos, na Praça de S. Sebastião em S. Brás de Alportel

ERA uma noite serena, quente, abafada em que o mês de Setembro nos últimos anos, por fenómenos inexplicáveis costuma ser perdulário, e que nos sentenciosamente atribuímos aos efeitos da deflagração das bombas atómicas. As estrelas cintilavam na abóboda celeste e a luz diáfana da lua tingia tudo de alaranjado, com efeitos espectaculares. Altas horas da noite caía uma agradável cacimba, e ao longe o eco difuso de estridulas disputas dos galináceos, quebrava o silêncio morno da Natureza. O festival animara-se como por encanto e os vinhos espumosos de origem garantida, tornavam as pessoas joviais e expansivas. Os vapores capitosos do néctar prolongavam os seus efeitos para além do que seria desejável. Um passeio nocturno foi uma lembrança ideal, até porque era uma medida de emergência.

(Conclui na 8.ª página)

Círculo de Iniciação Teatral da Vila Real de Santo António

É A TODOS os títulos louvável a acção do Círculo de Iniciação Teatral de Vila Real de Santo António, que é dirigido pelo artista João Abrantes. Na última época, o C. I. T. ofereceu-nos algumas agradáveis noites de teatro, declamação de poemas, música ligeira, etc., numa organização demonstrativa de bom gosto e desejo de acertar. Nova temporada se aproxima e já é febril a actividade nos ensaios, preparação do guarda-roupa, escolha de peças, etc., levando-nos a supor que a época que se aproxima ainda será coroada de maior êxito. Lutam porém os dirigentes da colectividade com a angustiante falta de elementos. Todos esperamos todavia que os jovens, rapazes e raparigas, da sorridente vila fronteiriça correspondam ao apelo de quem tanto trabalha a bem da Arte na sua terra.

ALGUMAS CASTAS VÍNICAS DO ALGARVE

por JOSÉ FARINHA

EM confirmação do que já aqui escrevemos, embora quanto a nós como é evidente de há muito não subsista qualquer espécie de dúvidas, especialmente no que respeita à superioridade de casta Crato Branco sobre a Negra Mole no



Sabem o que esta senhora nos está a mostrar? É um tranquilizador, coisa vulgar, portanto. Sómente que o aparelho, por estar revestido, tal como a dona, de pele de leopardo, custa a bagatela de uns dez contos. Isto faz-nos lembrar aquele vizinho andaluz a quem pediram num estabelecimento da Vila Pombalina um preito tão vulgar por um gravata que ele exclamou: «Y tiene radio!». Pois no caso presente, tem mesmo rádio.

A saúde é a maior riqueza

Estudo ao ar livre

A vida ao ar livre traz grande benefício à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estão ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam mais saúde e têm maior facilidade em aprender.

Faça com que o seu filho se habitue a estudar ao ar livre.

CRÓNICA DE PARIS

INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS (COMMONWEALTH)

por SILVA MARTINS

VOCABULO Commonwealth, que significa em inglês «coisa pública» e em latim «res publica», é vulgarmente interpretado na linguagem corrente, como uma fórmula de Comunidade de princípios culturais e económicos, composta por países de política e étnica diversas, que outrora faziam parte do Império britânico e hoje são totalmente independentes. Não se pode afirmar que o Commonwealth seja uma instituição com leis e regulamentos próprios; pois ele não funciona e não existe senão à base de fáctos acordos livremente aceites, por todos os seus membros. Salvo em casos particulares — e estes são bem raros — o Commonwealth desconhece a regulamentação escrita.

Fazem parte do Commonwealth, dezoito nações totalmente independentes, mas todas elas, pelo menos teoricamente, sujeitas à Coroa de Inglaterra. Quatro de entre elas, constituem aquilo que se poderia chamar, o «Commonwealth branco». São elas: o Reino Unido (52.768.151 habitantes), o Canadá (18.238.247), Austrália (10.810.371) e a Nova Zelândia (2.439.066). Estas distinguem-se dos seus outros associados, não somente por causa

(Conclui na 6.ª página)

(Conclui na última página)

Estão abertas as inscrições para as aulas de ginástica no Clube Náutico do Guadiana

Na secretaria do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, estão abertas as inscrições para as diversas classes de ginástica, que em breve recomencem a funcionar.

EFEITOS DAS COMISSÕES REGIONAIS DE TURISMO

AS concentrações têm vantagens e desvantagens e desconfia-se que aquelas são na realidade menores do que as situações de aparente desvantagem em que vivem certas instituições e organismos. Das concentrações temos amarga experiência, no que se refere a portos; e agora verificamos que igualmente o turismo não beneficia das sugeridas concentrações pois despojam-se dos rendimentos as

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

(Conclui na 5.ª página)

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS



85 BHP A 825 BHP

PESCA DA SARDINHA

Mais de 30% do total da frota equipada com «Cummins» — Em 1963/64 mais de 50% das vendas totais de motores

FROTA CUMMINS NO ALGARVE:

ALBUFEIRA

SOC. DE PESCA BOA VONTADE, LDA. — Briosa
SOC. DE PESCA BOA VONTADE, LDA. — Mar Sonhador
SOC. DE PESCA BOA VONTADE, LDA. — Nova Mirita

L A G O S

ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Austral
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Brisaleste
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Brisamar
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Brisante
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — N. Sr.ª da Graça
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Sagres
CATALÃO CONSTANTINO & JESUS — Donzela

O L H Ã O

CARLOS BARROS E VASCONCELOS — Nova Clarinha
CERCO DE PESCA ESTRELA DO SUL, LDA. — Estrela do Sul
JOAO MARIA RENDEIRO — em construção
SOC. PESCARIAS DO SUL, LDA. — Restauradores

PORTIMÃO

ALGARPESCA — Armadores de Pesca, — Maria Benedito

Lda. — Luis Benedito

ALGARPESCA — Armadores de Pesca, — S. Paulo

Lda. — Marisil

ANGELINO SERGIO — em construção

ANTONIO PIRES MENDONÇA — Oca

ARNALDO BARRETO — Trio

FEU & CALE, LDA. — Dulce Maria

FEU & CALE, LDA. — Rainha Angolana

JOSE DA CRUZ SOARES — Lena

LUIS BENEDITO (HERDEIROS) — Maria do Pilar

LUIS BENEDITO (HERDEIROS) — Anjo da Guarda

D. MARIA SANTOS MATEUS LEOTE — Hera

PORTUGALIA INDUSTRIAL, LDA. — Mãos

PORTUGALIA INDUSTRIAL, LDA. — Mãos

SOC. PESCA PROGRES. DO ALGARVE — Mãos

TAVIRA — Balito

MANUEL LAPA — Balito

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Balito

COFACO — COMERCIAL E FABRIL — Balito

D. CONSERVAS, LDA. — Infante

QUALIDADE ♦ STOCK DE PEÇAS ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ALGUNS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

PORTO—Praça D. João I, 28—Telefs. 23022/3 LISBOA—Av. 24 de Julho, 60-G—Telefs. 661176-669993

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L. DA

Av. da República 62-A

Telef. 449

OLHÃO

Rádiatelefonos — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras
Sondas Indicadoras — Radares — Lorans — Receptores — Antenas Verticais

Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo
SONDAS FURUNO, SIMRAD E BENDIX — RÁDIOTELEFONES BENDIX

Agentes no Algarve de

Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

LOTAS DO ALGARVE

Vila Real de Santo António

DE 1 A 7 DE OUTUBRO

TRAIÑEIRAS:	
Leste	63.908300
Triunfante	57.282300
Norte	47.540300
Infante	47.495300
Agadão	42.830300
Nova Liberta	37.862300
Pérola do Guadiana	32.816300
Maria Rosa	32.720300
Audaz	29.478300
Lurdinhas	28.367300
Diamante	23.457300
Raul da Silva	23.399300
Brisa	22.850300
Conceicãnia	19.945300
Flor do Sul	19.783300
Raulito	18.594300
Refrega	6.540300
Fernando José	1.400300
Rainha do Sul	57300
Total	551.913300

O l h ã o

TRAIÑEIRAS:	
Aleirim	86.220300
Nova Clarinha	78.065300
Salvadora	72.520300
Nova Sr.ª da Piedade	71.907300
Vandinha	68.718300
Conservadora	68.598300
Estrela do Sul	45.450300
Oeste	39.195300
Costa Azul	38.975300
Brisa	35.150300
Noroeste	31.485300
Flor do Sul	25.455300
Leste	20.500300
Pérola Algarvia	19.000300
Lestia	17.590300
Briosa	16.090300
Dulce Maria	13.250300
Audaz	12.370300
Diamante	10.880300
Mirita	9.970300
Rainha do Sul	8.300300
Raul da Silva	7.450300
Raulito	6.235300
Refrega	6.120300
Agadão	5.900300
Sete Estrelas	5.100300
Triunfante	4.735300
La Rose	4.520300
Mar Liso	2.700300
Flor do Guadiana	2.400300
Belmonte	1.250300
Maria do Pilar	1.200300
Total	827.530300

Quarteira

ARMACÕES:	
Santa Eulália	1.231300
TRAIÑEIRAS:	
Sr.ª da Encarnação	932300
Pérola Algarvia	261300
Artes diversas	118.303300
Total	120.727300

Vieira Martins e do sr. Alvaro Martins. Testemunharam o acto, pela noiva a sr.ª D. Maria José da Conceição Toledo e esposo, sr. Helder Santana Toledo, e pelo noivo a sr.ª D. Esmeralda de Je-

L a g o s

TRAIÑEIRAS:	
Baía de Lagos	61.640300
Gracinha	60.220300
Marisabel	57.680300
N. Sr.ª da Graça	30.370300
Sagres	30.180300
Costa de Oiro	28.530300
Milita	21.820300
Sr.ª da Encarnação	24.014300
Neptúnia	18.390300
Donzela	14.400300
Idalina do Carmo	14.150300
Vulcânia	11.300300
Brisamar	9.950300
N. Sr.ª da Pompeia	8.740300
Pérola de Lagos	6.800300
Maria Benedito	3.200300
Palmeta	2.900300
Total	404.084300

Portimão

TRAIÑEIRAS:	
Alvarito	83.300300
Neptúnia	61.580300
Palmeta	57.590300
Senhora do Cais	53.450300
Portugal 5.ª	51.300300
Pérola Algarvia	46.500300
Sol	41.830300
Marisabel	37.900300
Lola	35.750300
Mãos Dadas	35.400300
Stio Flavio	33.100300
Oca	30.550300
Fóia	30.090300
Nave	29.450300
Pérola Barlavento	26.650300
Donzela	24.500300
Ponta do Lador	24.300300
Farihão	23.550300
Biscaia	23.100300
Lestia	22.700300
Joãozinho	21.950300
Senhora da Encarnação	19.800300
Gracinha	18.900300
Vulcânia	18.880300
Praia Morena	18.300300
Lena	18.000300
Pérola do Arade	16.050300
Sagres	14.990300
Estrela de Maio	14.880300
Arrifana	14.400300
Novo S. Luis	13.550300
Portugal 1.ª	12.400300
Trio	11.100300
Maria Benedito	10.350300
São Paulo	10.120300
Briosa	9.700300
Flora	9.700300
Leãozinho	9.100300
Praia Vitória	8.780300
Olimpia Sérgio	7.980300
Belmonte	7.900300
Anjo da Guarda	7.100300
La Rose	6.900300
Mirita	5.550300
Dulce Maria	5.300300
Brisamar	3.500300
Sr.ª da Pompeia	3.200300
Bom Vento	3.080300
Maribela	2.780300
Total	1.096.990300

sus Sousa Dias Pereira e esposo, sr. José Manuel Pereira.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



«Ao comando da nau»

NESTE momento em que os destinos da nau grande, que é a capital algarvia, estão prestes a ser conduzidos por um novo presidente, é de justiça que registemos o facto. Deixando já de há muito as modestas ambições de burgo provinciano, entontecido pela modorra dum sol meridional, Faro firma-se como autêntica realidade no presente e galga as fronteiras da esperança rumo ao futuro, ao amanhã, que se divisa, para a cidade, de amplas, belas e generosas perspectivas. Só imbuídos num mero rotineirismo pessimista, é que poderíamos duvidar que à rua maior da terra única que se chama Algarve, não se abre em nossos dias uma ampla visão no caminho para o progresso. Vai ocupar a presidência do Município farense o sr. major João Henrique Vieira Branco, que por um contacto diário com a cidade conhece os seus problemas e anseios, as suas necessidades de mais urgente concretização. Daqui que ao cumprimentarmos o novo presidente, em nome de quantos subscrevem esta secção lhe ofereçamos os préstimos válidos e sérios dos que militando num jornalismo construtivo, como a forma de literatura mais progressista de quantas existem, lutam também com inconstante amor por colocar Faro no lugar a que tem pleno direito.

A bem da cidade e pela cidade, auguramos que o seu mandato seja assinalado por realizações que possam efectivamente servir Faro!

Uma obra que urge reeditar

No já distante ano de 1949, quando a cidade comemorava festivamente o 7.º centenário da conquista aos mouros pelo «Bolonhês», esse rei que havia de incorporar para sempre o Algarve em terras de Portugal, saía a lume no cáldio mês de Agosto um livro de cinquenta e poucas páginas, intitulado: «Guia do visitante das igrejas de Faro». Subscrevia-o Alvaro Valadares, pseudónimo do sr. José António Pinheiro Rosa, dedicado estudioso e verdadeiro professor (daquelles que em cada aluno fazem um amigo), que veio prestar um serviço de relevante utilidade à capital algarvia. Na realidade, poucas são as obras que visem a cidade sulina e o seu património artístico, e que possam elucidar não só os visitantes, como os naturais, de quanto, a despeito de elementos atmosféricos e humanos o haverem dilacerado, a cidade encerra de artístico ou digno de menção. O livrinho pequeno no tamanho, mas grande no conteúdo, é um verdadeiro guia. Elucida, sugere, aponta e propõe quer sobre o valor de obras várias, como ainda sobre algumas panorâmicas belas e alguns museus que o título parecia de pronto excluir. Foi para nós uma revelação a leitura, que quase de um fôlego fizemos, de tão interessante trabalho. Desconhecíamos que na nossa cidade existissem telas de Guerini, Leopardi e Vieira Portuense, bem como uma imagem atribuída ao grande escultor Machado de Castro! Uma obra que em suma aconselhamos a quantos nasceram, amam ou se inte-

ressam pela bela cidade de Santa Maria. Neste momento em que a palavra turismo, com todo o mundo de consequências que em si comporta, parece ser ponto obrigatório de todas as referências, o livro a que nos temos vindo a referir ganha uma actualidade e um préstimo dignos de menção. Pode e muito bem prestar um serviço grande à cidade, encaminhando quantos nos visitam. Assim, sugerimos à Comissão Municipal de Turismo, como entidade a quem mais directamente o assunto importa, que de acordo com o autor, promova uma nova edição do livro, cuidando do seu aspecto gráfico e fazendo edições nos idiomas que mais interessam às correntes turísticas orientadas para o nosso País. Estamos certos que a dar-se realidade ao nosso desejo, e caso concordem o autor (a quem, a despeito da distância no tempo, saudamos pelo seu trabalho) e a Comissão Municipal de Turismo, prestar-se-ia um bom serviço à cidade.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

PRISÃO DE VENTRE e MALES DE ESTÔMAGO
Tratam-se com Chá Laxativo Reis Não exige dieta. Pacotes de 5500 e 10550. Envia e cobrança: Farmácia Reis—Fuseta.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Pertidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, filhinho e cunhado, sr. Manuel Baptista Camarada, esteve em Vila Real de Santo António o nosso amigo sr. Dario Antunes Maurício.
— Passou a época balnear com sua família, em Lagos, a sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Siqueira, nossa assinante em Lisboa.
— A fim de participar no Congresso Mundial de Alergia, que se realizou em Madrid, deslocou-se a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. dr. Arnaldo de Assunção Matos, subdelegado de Saúde do concelho de Olhão e sócio efectivo da Sociedade Portuguesa de Alergia.
— Após ter passado um período de férias com sua família, em Olhão, regressou a Boston (E. U. A.), o nosso assinante sr. dr. Francisco Indício Reis, director do «Sporting Olhanense».
— Acompanhada de seu marido e filhinhos, regressou a Lisboa, a sr.ª D. Maria da Encarnação Lã Correia, superintendente-adjunta do Instituto Portu-

guês de Oncologia.
— Da sua propriedade nos arredores da Fuseta, regressou a Faro, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. José Lã.
— Encontra-se em férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. José de Oliveira Rato, nosso assinante em Lagos.
— Acompanhado de sua esposa e filhinho, está passando as suas férias em Vila Real de Santo António, o nosso grande amigo sr. dr. Fernando Alecrim, capitão-médico da Força Aérea, em S. Jacinto (Açores).

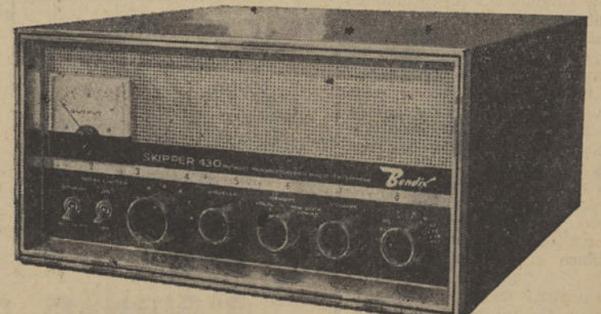
Casamentos

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António, e tendo como assistente o rev. Jorge Vicente de Passos, realizou-se na segunda-feira o casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Campinas dos Reis, filha da sr.ª D. Adelaide Campinas dos Reis e do sr. José António dos Reis, com o sr. Alvaro Vieira Martins, filho da sr.ª D. Maria do Espírito Santo



apresenta 6 novos radiotelefonos marítimos

SKIPPER 135 • SKIPPER 242 • SKIPPER 365
SKIPPER 372 • SKIPPER 430 • CAPTAIN 250



MAIS DE 200 BARCOS PORTUGUESES JÁ EQUIPADOS COM OS NOVOS RADIOTELEFONES «SKIPPER»

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

Soc. de Reparações de Navios, Lda.

GINJAL, 33 — CACILHAS • TELEFS. 271081/2/3/4



AGENTES NO ALGARVE:

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, LDA.

Av. da República, N.º 62-A • Rua D. Carlos I, N.º 114

OLHÃO PORTIMÃO

Letras e Artes

PÁGINA DIRIGIDA POR TORQUATO DA LUZ

NÚMERO DOIS

Conselhos a um jovem sobre a arte de escrever

Um texto de ERNEST HEMINGWAY

Escrever em linguagem corrente é tarefa árdua.

Nunca ninguém aprendeu a arte da literatura em compêndios.

Nunca frequentei nenhum curso de redacção. Aprendi a escrever naturalmente e à minha custa.

Não alcancei o sucesso por acaso; alcancei-o com trabalho árduo e paciente.

A destreza verbal não faz o bom livro.

Há demasiado número de autores a preocupar-se mais com o estilo do que com as personagens acerca de que escrevem.

Há um número demasiado de autores cujo estilo se arruina muitas vezes pela verbosidade e pela pedanteria.

São poucos os grandes escritores com domínio brilhante da linguagem.

Característica indispensável do bom escritor é um estilo marcado pela lucidez.

O bom escritor é prudente na escolha dos assuntos e exaustivo na acumulação de material.

A primeira coisa que o bom escritor faz é superar uma redacção demasiado cônica de si mesma.

O bom escritor deve ter uma confiança irreprensível em si próprio e nas suas ideias.

A literatura terá de ser uma tarefa amorosa ou não será literatura.

Os bons escritores sabem como extrair os factos significativos de grandes massas de informação.

O bom escritor é um artesão consciencioso que se arrisca a infinitas dificuldades e grandes perigos na pesquisa dos seus materiais.

Declararei guerra a todo o escritor cuja obra deixe entrever uma factura desleixada.

A maior parte dos escritores falha simplesmente porque lhe faltam as qualidades indispensáveis do escritor genuíno. Sofre intensamente de preconceitos. O seu horizonte, mau grado a sua educação, é estreito.

Não pode haver grande literatura na América enquanto os seus escritores não aprenderem a confiar implicitamente e a amar devotadamente o seu país.

Os escritores, hoje em dia, desperdiçam energias demais nas actividades subsidiárias de falar e fazer dinheiro, sobrando-lhes pouco tempo para escreverem a sério.

O país está hoje inundado de literatura barata e de refugio, cuja tendência geral não só não é educativa como é francamente destrutiva. O gosto pela leitura deste género é tão desmoralizador como o hábito dos narcóticos.

O romance é uma espécie de campo de batalha em que o escritor conduz a sua eterna luta entre o bem e o mal.

O romancista deve possuir a arte de estimular a expectativa.

Os romances vigorosos, robustos, pléticos, cheios com a vitalidade do incidente e do detalhe, são os mais difíceis de escrever.

O papel mais profundo não se dirige à lógica mas à imaginação, não se dirige ao intelecto mas ao coração.

Escrever uma peça é mais fácil do que escrever um romance. É o processo literário mais fácil que existe, mas pode exigir semanas e meses de prévia meditação.

Os poetas modernos estão condenados a vaguear numa zona estéril, em meio desses milhões desinteressados da verdadeira poesia.

Quem me dera poder silenciar para sempre essa gente materialona que sustenta que os escritores não têm qualquer missão entre os homens.

Os melhores livros são simples, directos e não intelectuais.

O indivíduo criador nunca pode ser feliz ganhando a sua vida no mundo dos negócios enquanto tenta criar no seu mundo privado.

(Trad. R. K.)

PEDRO TEIXEIRA, um jovem artista em evidência



O escultor Pedro Teixeira que a nossa gravura representa nasceu em Lisboa, a 4 de Fevereiro de 1945 e reside em Faro há alguns anos. Tem colaborado em várias exposições, entre as quais o I Salão Aberto da Praia da Rocha (1963), Exposições de Arte Moderna em Faro e Olhão (1964), Salão XII nos Capuchos (Caparica), Exposições individuais: Faro e Quarteira.

Tem trabalhos nos Museus da Criança e Antoniano em Faro e em algumas colecções particulares espalhadas pelo País, Paris e Londres.

Segundo número

Vários colegas nossos se referiram ao aparecimento de LETRAS E ARTES em termos que bastante nos desvaneceram. Por isso aqui fica o nosso agradecimento.

Igualmente bastantes assinantes e leitores do nosso jornal nos escreveram, felicitando-nos pela iniciativa, com palavras de incentivo e encorajamento.

Com a nossa gratidão, para todos vai a promessa de que procuraremos, dentro dos limitados meios com que lutamos, corresponder ao que de nós esperam, na certeza de que as suas observações e críticas bastante nos servirão.

A jovem poesia portuguesa e «A Doença» de Gastão Cruz

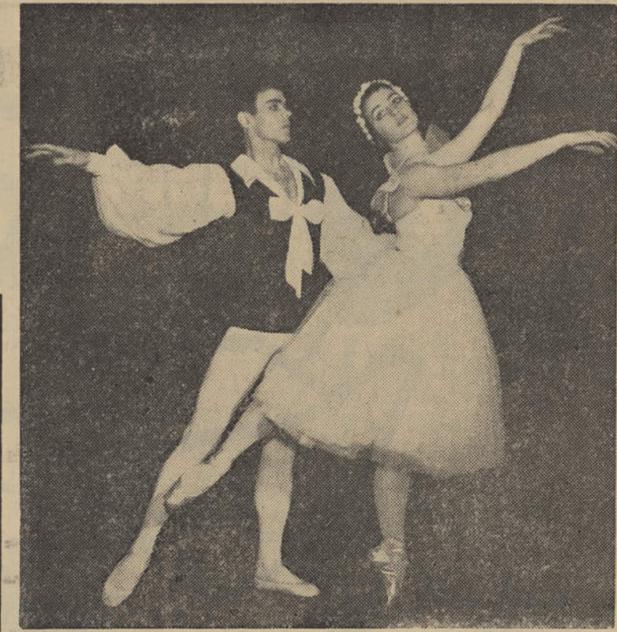
Pelo acerto de que se revestem, permitimo-nos extrair de um artigo de Arnaldo Saraiva, publicado no suplemento «Vida literária e artística» do nosso prezado colega «Diário de Lisboa», algumas considerações feitas acerca do livro, recentemente aparecido, «A Doença» do jovem poeta nosso comprovinciano Gastão Cruz.

Diz nomeadamente Arnaldo Saraiva:

De «A Morte Percutiva», plaquete com que Gastão Cruz se estreou em 1961, até a «A Doença», seu último livro, qualquer coisa de importante se passou na sua poesia. Houve, por assim dizer, um salto, que só não qualificaremos de brusco e inesperado porque a história literária nos ensinou a pensar que a literatura, tal como a natureza, «non facit saltus».

Concretamente, que foi que se passou na poesia de Gastão Cruz? «Apenas» isto: uma desvalorização e concessão da metáfora em favor do termo unívoco; do individual em favor do social; da palavra em favor da ideia; da psicologia em favor da sociologia. Houve, portanto, uma mudança de perspectiva: uma viragem, afinal, — que poucos se atreveriam a augurar a um poeta e teorizador do grupo de «Poesia 61».

Mas é evidente que a viragem que se operou na poesia de Gastão Cruz foi exactamente a viragem que se operou num vasto sector da poesia portuguesa, e que poucos se atreveriam, também, a prever, numa altura em que se intensificavam a pesquisa e experiência poéticas, e em que se levantavam alguns severos ataques contra o neo-realismo, ou, o que é pior, se fazia sobre ele um silêncio desacomumado,



Uma das mais puras manifestações de Arte é sem dúvida a do ballet, de que a gravura mostra um momento.

Tomás Jorge um dos valores mais representativos da poesia angolana

«Não levantes as lajes da memória / Não me digas mais nada esta noite / Apaga a melancolia dos teus olhos / Dá-me a tua boca para um beijo de sono.»

Com colaboração dispersa nos jornais de Angola, autor de um livro de poesia «Areal», Tomás Jorge revela-se um poeta de tendências românticas, dotado de uma expressão emotiva dominada quase sempre pelo tom vigoroso com que se define.

Natural de Luanda, onde nasceu em 1929, o poeta integra-se na moderna geração poética de Angola, tenazmente agarrada à terra, cónscia da necessidade de promover a criação de uma consciência literária entre os filhos-da-terra, daí resultando que a sua voz de lirismos suaves ganha, por vezes, um fundo de exaltação: «... Tu / Filho da nossa mesma Mãe / se inteiro e vertical / Em qualquer tempestade! / Um dia / Ao voltares à telúrica Maternidade / Não tragas os germes das cobardias / Não infectes a Terra-Mãe-Santa / Com um sangue podre de falsidade / Que a tua campã / Não seja uma nódoa / No corpo e na carne da nossa Mãe.»

A poesia de Tomás Jorge deriva essencialmente do seu caso humano, constituindo como que um grito inconsciente de uma alma que, dobrando-se sobre si mesma, consciencializa os anseios do poeta.

«Gostaria de nunca gostar de nada / Assim como hoje / Dar descanso ao meu todo Eu / Matar minha pessoa / Pô-la sobre uma nuvem / Deixá-la escorregar num sonho longínquo / Profundamente só como a morte.»

A atitude poética de Tomás Jorge, como poeta de cor, não engloba aspectos de «negritude», porquanto representa um impulso instintivo, uma atitude de espírito influenciada, é certo, pelo ambiente e dirigida, em parte, para os problemas da terra e do Homem, ainda mesmo quando, no seu poema «Adolescente» afirma: «Minha branca de uma avó negra / Negra Isabel que faleceu desgostosa / Pela filha que não casou / Branca de um pai que se negou.»

É evidente que o problema proposto não poderá significar, forçosamente, complexo racial; ele está estruturalmente temporalizado em todas as latitudes e objectiva-se em todas as latitudes.

Tomás Jorge, poeticamente, opta pelo problema humano circundante, insuflando-lhe a sua própria vida, donde se poderá concluir que o seu valor estará sempre dependente não só da sua sensibilidade mas também, principalmente, do seu estado de espírito: «Herdei este fatalismo de cigarra humana / Fortuna de ser homem e de ser poeta / Ó minha Terra-Mãe! / Minha boca gostosamente humedecida / Com o teu mosto / e o teu verbo telúrico / Canta em canções poéticas / Os novos cânticos / Para a nova vida.»

JORGE XAVIER MARTINS

LIVROS NOVOS

Singularidade do Cinema Português,

por Roberto Nobre

Se há alguma arte que em Portugal tenha sido tentada sem êxito esta é sem dúvida a do cinema. Até hoje ainda não conseguimos fazer obra que se imponha lá fora. Tentativas cheias de boa vontade e de interesse não têm faltado — o que tem faltado, sim, é o ambiente próprio, a preparação necessária, o estudo profundo do que é o cinema. Obras válidas realizadas entre nós, neste campo, contam-se pelos dedos. A abrir o livro «Singularidades do Cinema Português», que acaba de sair (Portugália — Colecção Problemas, n.º 5) afirma Roberto Nobre estudioso que tem dedicado grande parte do seu labor literário à crítica cinematográfica: «Nos últimos anos, mais vivos os tempos para o cinema português. Dizendo-o, não esqueço as recentes e benvidas reaparições de alguns nossos realizadores comprovados, nem algumas boas esperanças de vários «gente nova», principalmente no documentário. Fora disso é desanimador. São excepções. Pois bem, por momentos, num primeiro capítulo deste livro, façamos uma revisão optimista, embora a pesada letargia e a amargura do presente sejam tais que tornem legítima a pergunta de se, no ratelo do génio criador que nos cobre nas várias artes, nos não ficou, estrita e implacavelmente, vedada a faculdade de realizar cinema com a suficiente dignidade.»



Roberto Nobre

Adiante o autor afirma que «madrugámos cedo, mas adormecemos depois. O primeiro português que empunhou a manivela da, então, bem recente maquina de filmar, surpreende. Fê-lo logo, como sabemos, em 1896, apenas escassos me-

ses após a apresentação do espectáculo dos Lumière no Grand Café.» Como sabemos o pioneiro do nosso cinema foi Paz dos Reis, que Roberto Nobre classifica de «homem do seu tempo».

O autor passa depois, perante os nossos olhos, em rápida síntese, os alvares do nosso cinema. De Manuel de Oliveira, afirma: «... seria, eminentemente, um grande documentarista em qualquer país. O seu Douro, Faina Fluvial foi uma gloriosa surpresa». E termina as considerações acerca do que consideramos o maior homem da nossa 7.ª arte dizendo: «Para bem do nosso cinema, Manuel de Oliveira continua».

Qual o significado do título deste livro? É o próprio autor que se procura: «livro de ensaios, de história, de crítica?» Um pouco de tudo isto...

Roberto Nobre, na introdução, diz: «... não há crítica abstracta, nem a há de imposição absoluta. É de honesta precaução confessamos ser sempre, ela própria, contingente, feita por um ser pensante, mas influenciável, dependendo da cultura, lucidez e sensibilidade individuais, portanto relativa à condição humana do crítico, seja dum professor in cathedra, mais solene, cauto e frio, seja dum ardoroso colaborador das páginas de artes e letras dos periódicos.»

Dá-nos Roberto Nobre um livro notável — é o termo mais apropriado — que é um testemunho, «que parte dum exame de consciência».

No panorama mesquinho das nossas artes e principalmente da do cinema, é grato verificarmos o aparecimento dum obra marcante, já pela profundidade da análise da problemática, já pela honestidade que evidencia. Não temos bom cinema, é certo, mas em compensação — é paradoxal mas é verdade — temos quem se dedique sobre o seu estudo, dum forma honesta e acertada.

Exposição de pintura de A. Santa Clara em Faro

No dia 17 do corrente, pelas 15 horas, será inaugurada na Aliança Francesa, em Faro, uma exposição de cinquenta quadros a óleo do artista A. Santa Clara, que pela terceira vez se apresenta ao público farense.

Tendo em atenção o bom acolhimento das duas primeiras exposições, espera-se que esta seja igualmente bem recebida pelo público, pois, sendo os temas alargados, decerto não deixarão de sensibilizar os nossos comprovincianos.

Para A. Santa Clara auguramos os maiores êxitos.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

poucos mais, caminhos novos à poesia portuguesa. Pela novidade do seu ritmo (que assenta frequentemente num muito especial emprego da anáfora e numa espécie de disseminação da palavra que faz evocar a sextina), pela depuração sintáctica e correspondente concentração semântica (com predomínio do verbo e do substantivo), pela rejeição do subjectivismo e sentimentalismo românticos, pela catarse que faz da palavra, graças sobretudo a ousadas associações fonéticas e a sábios jogos de espaços, a poesia de Gastão Cruz tenta acertar o passo com a mais jovem, poesia europeia e americana.

«Tempo da Lenda das Amendoeiras»,

de José Carlos Ary dos Santos

O autor de «A Liturgia do Sangue», porventura um dos mais belos livros de poesia que ultimamente se publicaram em Portugal, deu-nos agora mais uma obra — «Tempo da Lenda das Amendoeiras», poema dramático expressamente escrito para ser representado no castelo de Silves, no espectáculo inaugural do I Festival do Algarve.

É um poema de extraordinária beleza, dum fantástica riqueza de imagens. José Carlos Ary dos Santos, aproveitando-se da velha lenda das amendoeiras do Algarve, começa por transportar-nos a um país «na ponta do fim do mundo / onde o mar não tinha eco / onde o céu não tinha fundo. / Onde longe, longe, longe / mais longe que a ventania / mais longe que a flor da sombra / ou a flor da maresia / em sete lagos de pedra / sete castelos de nuvens / em sete cristais de gelo / uma princesa vivia».

A princesa suspirava. Porém, à distância, um poderoso rei lhe ouviu os ais. «Mandou guardar seus cavalos / suas bandeiras reais / mandou fechar suas portas / seus pátios, suas janelas / afogar a horas mortas / sete pecados mortais / em suas sete cisternas / e aparelhar um veleiro / com velas soltas de espuma / para cruzar sete mares / sete céus de nevoeiro / sete procelas de inverno / sete postigos de bruma / sete correntes de inferno / sete cabos de segredos / sete caminhos de medos / sete muralhas de fumo / até encontrar os olhos / até encontrar os dedos / do suspiro que o chama / da ponta do fim do mundo».

Fala depois o rei, numa linguagem poética lindíssima:

Cruzei Europas de pasmo
Venezas de esquecimento
Babilónias de sarcasmos
Honduras de sofrimento.

Cruzei Bretainhas de choros
Castelas de solidão
Atenas de rostos claros
e Londres de escuridão.

E ao cabo de sete mortes
ao cabo de sete idades
ao cabo de ter nascido
em mais de sete cidades
ao cabo de ter reinado
em mais de sete países
cheguei ao cabo do tempo
onde estavam as raízes
do tempo que estava intacto
em suas horas felizes.

Mais adiante o rei, após ter desposado a sua princesa — «era rainha e princesa/que no silêncio dormia» — fala assim do Algarve:

Chegámos àquela terra
onde o amor e a dor
são tempos do mesmo instante.
Onde pensar é morrer
dentro das quatro paredes
duma calma sufocante.

Terra que fica no fundo
das águas do seu mistério
que leu na palma do mundo
a sina do seu império
Terra cigana vadia
mãe de filhos agarrados
à sua crosta bravia
onde espanhóis e franceses
gregos troianos chineses
não são dados nem achados.

Terra dum povo que é macho
na cama da desventura
que dorme com a tristeza
e faz um filho à lonjura.

Terra distante distante
proa dum barco pirata
onde o silêncio se canta
onde a palavra se mata.

Mas era triste a princesa: «Ai sombras do meu degredo. / Ai golros do meu país... / Ai pedras do meu desgosto / panóplia da minha mágoa / ai degraus da minha angústia / numa escadaria de água».

Consultou então o rei «magos oragos / anões duendes profetas / advinhos e jograis / sagas videntes poetas», para encontrar de novo «o sorriso da princesa / que suspira pela neve / da ponta do fim do mundo».

As soluções apontadas são várias mas só o poeta encontra a verdadeira. «Nasça uma fonte de aromas / do tear do seu cuidado / nasçam nenúfares de neve / do zelo do seu amado / num jardim de amendoeiras / à beira mágoa plantado».

Ary dos Santos tem aberto o caminho em direcção ao triunfo.

«VOZ DO SUL»

O nosso prezado colega silvense «Voz do Sul» entrou no 48.º ano de publicação, pelo que apresentamos as nossas felicitações ao seu director, nosso prezado amigo sr. dr. José Júlio Martins, as quais são extensivas a todos os seus colaboradores.

6 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se gosta de ler, peça-nos a sua remessa à cobrança ou envie-nos 30\$00 em selos e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 6 obras de bons autores nacionais e estrangeiros, no valor mínimo de CEM ESCUDOS! Não ficando satisfeito com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois ser-lhe-á restituída a importância correspondente.

A QUEM O SOLICITAR, ENVIAREMOS O NOSSO FOLHETO ELUCIDATIVO DE VENDAS A PRESTAÇÕES COM CRÉDITO PERMANENTE

PORTUGÁLIA EDITORA ♦ AV. LIBERDADE, 13 — LISBOA

Nova arma no combate ao enfarte do miocárdio

(Conclusão da 1.ª página)

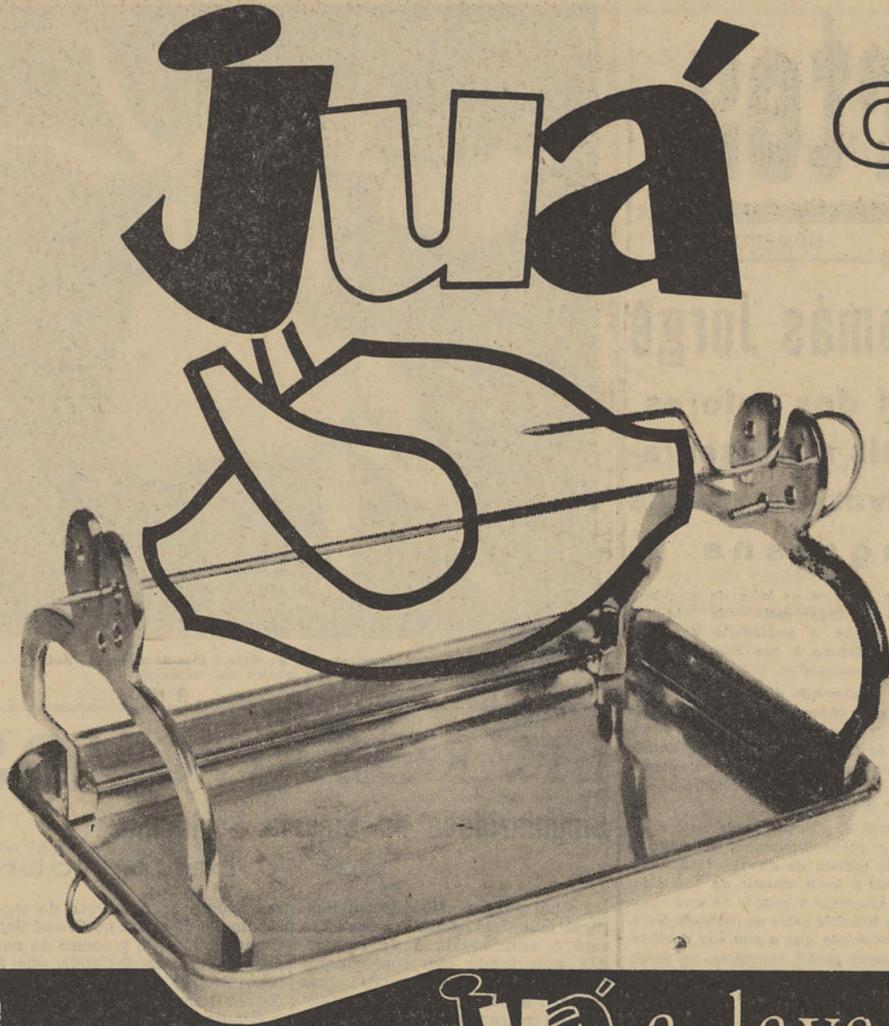
ticada. Muitos médicos manifestaram as suas dúvidas sobre os seus resultados. A dificuldade específica da terapia com extractos orgânicos residia em que automaticamente se formam no organismo humano «anticorpos» assim que sejam injectadas substâncias de organismos estranhos. A formação de «anticorpos» ou «antígenos» não elimina apenas o efeito dos extractos orgânicos, mas pode levar até mesmo a complicações fatais.

Entretanto os farmaco-químicos alemães conseguiram preparar extractos de órgãos que não contêm proteína animal. Eliminou-se assim o perigo da formação de anticorpos.

No Congresso em Karlsruhe médicos de renome internacional apresentaram comunicações sobre os êxitos alcançados com os novos preparados orgânicos. O prof. La Barre (Paris) e vários médicos alemães conseguiram elevar a irrigação sanguínea do coração e até mesmo dos pulmões ministrando extractos de corações de animais. Sob o efeito dos preparados orgânicos melhorou todo o funcionamento do sistema circulatório. O prof. Ohligschlager (Essen) relatou sobre êxitos notáveis no tratamento de doenças do estômago e das mucosas intestinais. Com extractos de fígados de animais o prof. Wildhirt (Kassel) conseguiu melhoras nítidas em casos de doenças e inflamações do fígado. O prof. Wagenhauser (Zurique) espera poder curar doenças degenerativas das articulações com extractos de substância cartilaginosa de animais e com substância medular.

O prof. Schimert (Munique) participou que «os extractos obtidos de corações de animais recentemente abatidos têm efeito decisivo sobre o metabolismo do coração humano, levando a um considerável aumento da capacidade de trabalho do coração». Simultaneamente promove-se a irrigação das coronárias, aproveitando-se melhor o oxigénio que chega ao coração. A ministração de extractos do coração de animais evita os depósitos de colesterol, processo este que normalmente dá origem à arteriosclerose. Causaram finalmente sensação das comunicações sobre os preparados orgânicos como arma no combate ao enfarte do miocárdio. Os especialistas concordaram em que a doença decorre quase sempre mais calmamente, sendo muito maiores as perspectivas de cura completa, desde que o extracto de corações de animais seja injectado logo depois de se produzir o primeiro enfarte.

JOHANN MAUTHER



oferece

um assador especial para
CHURRASCOS

UM PRECIOSO AUXILIAR PARA OS
BONS PITÉUS DA SUA COZINHA

BASTAM 2 TAMPAS* GIGANTES OU
4 GRANDES OU 6 MÉDIAS E APENAS

26,50

*SÓ SÃO VÁLIDAS AS TAMPAS ONDE ESTÁ IMPRESSO
"FABRICADO EM PORTUGAL"



Jua a lavar é sol a corar!

TROVOADAS NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance.

Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE. Facilite pagamento. Orçamento grátis.

Algumas castas vnicas do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

«quantidade» de Crato Branco, frequentemente duplica da casta Negra Mole. Mesmo sem o desejarmos realçar, somos forçados a reconhecer que o facto é surpreendente, mais de surpreender ainda quando todos sabemos que no conceito do viticultor algarvio, a casta Negra Mole sempre foi considerada como a melhor, como a mais produtiva. Assim não é com certeza quando se trata de vinhas de enxertia, e, entre os dois tipos de vinha — pé franco e enxertia — não existem presentemente quaisquer dúvidas quanto a modalidade a escolher. A vinha de enxertia é não só mais resistente, como produz, regra geral, mais, não só relativamente ao Crato, mas mesmo no que respeita a outras castas, conforme teremos ocasião de ver. Um dos factores que mais importa considerar nas vinhas de enxertia, é o tamanho das videiras, que é quase sempre maior que nas de pé franco; daí resulta um pomorner curioso e que não resistimos à tentação de relatar. É caso de uma videira pequena, ou milhares de videiras, com uma produção de três ou quatro cachos cada, apresentarem por

nito aspecto, dando-nos a ilusão de que têm uma boa carga, de acordo com o que correntemente se diz. Em contrapartida uma videira de grande porte, com o mesmo número de cachos apresenta uma produção senão péssima, pelo menos inferior; para apresentar o belo aspecto daquela tem de produzir cerca do dobro do número de cachos, e só então, sim, se pode dizer que está bem carregada. É claro que os bacelos ou cavalos escolhidos têm largo contributo ou contribuem em larga medida para o maior ou menor desenvolvimento das videiras, além de muitos outros factores que lhe andam associados, e a que não é também estranho o tipo de poda. Quando chegar a oportunidade referiremos mais em pormenor este aspecto da questão.

Por agora limitamo-nos não só a reafirmar, como a confirmar com novos elementos, que a casta Crato Branco produz bastantes mais uvas que a Negra Mole.

Vamos passar a apresentar ao leitor os dados referentes à última vindima, que se levou a efeito nos primeiros dias do mês de Setembro. Assim, a produção por talhões para a Negra Mole, foi a seguinte: 1.º bloco — 38 quilos; 2.º bloco, 28; 3.º bloco, 80; 4.º bloco, 95. Total, 251 quilos.

Para a casta Crato Branco: 1.º bloco, 95 quilos; 2.º bloco, 119; 3.º bloco, 121; 4.º bloco, 133. Total, 468 quilos.

Conforme o leitor poderá confirmar, para que a produção de casta Crato duplicasse da da Negra Mole, apenas, note bem, apenas faltou o modesto peso de 14 quilos de uvas.

Conforme já tivemos oportunidade de dizer aos leitores, os presentes números são os colhidos directamente no campo, portanto, ainda sujeitos à indispensável rectificação ou correcção estatística, que, temos disso a certeza, ainda porá mais em evidência a característica do Crato Branco no que respeita a produção.

É claro que os presentes números são surpreendentes, mais de surpreender ainda quando sabemos que todas as videiras beneficiam

Residência «CATAVENTO» MONTE GORDO - ALGARVE

Telefone N.º 429 - Telegramas: VENTO-M. Gordo
Vila Real de Santo António - Portugal

Belíssimos quartos e apartamentos, todos com casa de banho e varanda privativa. A 200 m. da Praia. Magnífica vista sobre o oceano

Esmerado serviço de Restaurante, Snack-bar, Café e Garagem

ABERTO TODO O ANO
«CATAVENTO» is the most modern of Monte Gordo, with finest view, overlooking the Sea. Magnificent Restaurant, Snack-Bar and Dancing, is situated next to the Beach. All rooms with private bath and SUN balconies. Garage.

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRACAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 - T. 321866
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548

exactamente das mesmas fertilizações, dos mesmos tratamentos, das mesmas condições ecológicas, etc. Continuaremos.

JOSE FARINHA

Loulé... em retrato



VAI-SE aproximando o fim do ano e parece-nos tempo de falar do Carnaval de Loulé.

Seria desejável que Loulé reatasse as suas nobres tradições do Carnaval, com as suas luxuosas e finas Batalhas de Flores, com os seus cortejos que tanto entusiasmo e relevo deram a esta terra.

No ano findo, mercê de circunstâncias que não vale a pena recordar, não se realizaram os Festejos do Carnaval de Loulé e, assim, se interrompeu uma tradição de mais de 50 anos e que, pouco a pouco, foi evoluindo até constituir atracção turística de elevado nível e projecção.

Foram gerados os clamores pela interrupção dos Festejos do Carnaval de Loulé e todos se julgaram no direito de censurar Loulé, pelo facto de não ter levado a efeito tais festejos.

Usou-se e abusou-se da crítica, investiram-se os responsáveis pela deliberação e todos clamaram que não havia a dita de Loulé. Loulé é uma machadada numa realidade que constitui já uma tradição de interesse turístico, que figurava em cartazes e folhetos de propaganda, como um dos fenómenos de atracção do Algarve.

Foram os jornais, foram as revistas, foram os hotéis, foram as agências de viagens, as Comissões e Juntas de Turismo que manifestaram o seu descontentamento pela falta ou interrupção dos Festejos do Carnaval de Loulé.

Todos têm razão em afirmar que Loulé tem de recuperar o seu lugar, no rol das terras do Algarve, nas actividades de interesse turístico, que tem de renovar e actualizar uma tradição que tanto forasteiro, nacional e estrangeiro, atrai ao Algarve.

Mas é tempo de Loulé começar a pensar em solicitar de todas essas entidades que se insurgiram contra a interrupção dos Festejos, dessas entidades que lamentaram a falta dessa importante atracção turística, qual o seu concurso ou participação nos mesmos.

É tempo de ir consultando essas agências de viagens, essas empresas de transportes, essas instalações hoteleiras e essas Comissões e Juntas de Turismo, da forma como pensam contribuir para a realização e mesmo até para a valorização desses festejos, cuja interrupção tantos lamentaram e criticaram.

Vamos ver se os auxílios ou colaborações oferecidas correspondem, de facto, ao vigor das reclamações e críticas efectuadas.

Vamos verificar se realmente é de interesse turístico para o Algarve que esses festejos voltem a adquirir a projecção que alcançaram ou possivelmente mais projecção do que a que têm tido.

Uma sugestão que devia ser apresentada pelos Municípios algarvios em colaboração com as suas entidades turísticas seria a de todos eles enviarem ao Cortejo um carro com as suas características específicas.

Seriam, na realidade, os festejos do Carnaval de Loulé uma festa de características regionais e isto contribuiria para a elevação de uma realização de alto valor e potência turística que colocaria o Algarve ao nível de atracção internacional que está a despertar.

ração e colaboração das restantes entidades algarvias, saberia estender a toalha e escolher as ementas, com as largas possibilidades e virtualidades que tem demonstrado em anos anteriores.

REPORTER X

Importante Editorial

Necessita para os seus quadros de venda de candidato (para Delegado do Algarve) que requeira as seguintes condições:

30-35 anos, dinâmico, culto e bem relacionado.

Respostas ao Largo D. Estefânia, 8-1.º, Esq. — LISBOA-1.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 18 de Novembro próximo, para exploração das instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 1 de Dezembro de 1964 a 30 de Outubro de 1965.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 30 de Setembro de 1964.

O Presidente da Câmara,

JOÃO BARROSO GOMES SANCHES

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

O IOGURTE é um alimento ideal para as Senhoras que se preocupam com o seu aspecto estético.

O IOGURTE VENEZA resolve completamente o problema alimentar, pois alimenta sem acréscimo de peso.

À venda no Algarve

Lagos

Portimão

Praia da Rocha

Faro

Olhão

Monte Gordo

Vila Real S. António

Albufeira

Estalagem S. Cristóvão
Café Restauração
Café Portugal
Salão Império
Casa Inglesa
Fortaleza
Café Aliança
Café Brasileira
Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
Café Restauração
Pastelaria Império
Café Firmo
Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 765697 — LISBOA



HÁ MAIS DE 40 ANOS
que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES
POSTAL PEÇA
AMOSTRAS

Condições especiais
para funcionários
públicos
Civis ou Militares

SURDOS

A CASA SONOTONE, especializada em aparelhos de surdez, desloca-se a Vila Real de Santo António, para fazer demonstrações e experiências com os mais modernos aparelhos para correcção de surdez, recebendo todos os clientes na FARMÁCIA CARMO, no dia 17 deste mês, das 12 às 13 horas.

Aproveitem esta oportunidade para experimentarem e adquirirem um bom aparelho. TEMOS DE TODOS OS MODELOS: sistema ÓCULOS, muito finos e leves; usados atrás da orelha, quase invisíveis; de caixa, muito pequenos e potentes e ainda os APARELHOS POPULARES que vendemos a partir de 1.965\$00.

Se não puderem comparecer neste dia, escrevam-nos para

CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratim, 33-S/1 — Telefone 868352

Os cantares de Serpa não se podem ouvir, como outrora, nas ruas da vila

(Conclusão da 1.ª página)

tância e conceito para Serpa foi nada mais nada menos de que o encanto dos cantares do referido Grupo Coral, o pitoresco dos seus trajes e a natural e singularíssima espontaneidade com que executam as já tão conhecidas e afamadas canções dos naturais da vila de Serpa, a terra sem igual nos seus sentimentais e dolentes cantares de inconfundível encanto e magia. Ora tais motivos foram o bastante para que logo surgisse por parte dos ingleses a filmagem de tais cantares, assim como a vida simples e singela, sem artificios dos cantadores, tendo também como forte objectivo a atingir filmar a vida normal e quotidiana dos trabalhadores, tudo de permeio com as belezas inebriantes da paisagem alentejana, nomeadamente como não podia deixar de ser a do concelho de Serpa.

Depois do que resumidamente acima é apenas de lamentar que o citado Grupo Coral de Serpa não se tivesse feito acompanhar à Inglaterra de vozes femininas quando se deslocaram ao festival de Llangollen, pois o efeito, o sainete, seria outro bem diferente em todos os sentidos. Felizmente e embora tardiamente, o erro foi já, finalmente compreendido e, presentemente, algumas das mais lindas — uma delas até, já ganhou o 1.º prémio num recente concurso de belezas regionais — mulheres do campo fazem parte do Grupo Coral de Serpa, pois já se exibiram nos recentes festivais da maravilhosa provincia algarvia, esse doce e belo Algarve de lindas mours encantadas, onde o Grupo alcançou pleno e justificada êxito. Em verdade e sem jactâncias, os cantares de Serpa sem nelas estarem incluídas vozes femininas perdem todo o brilho e encanto. Isto que escrevemos não é novidade, pois toda a gente o sabe e por assim ser muito se estranhava que só agora o erro fosse reparado. Sempre preconizamos e defendemos este nosso ponto de vista e por tal razão se outras não houvesse sentimo-nos grandemente satisfeitos felicitando-nos e felicitando quem para tal contribuiu. Os próprios ingleses, quando de novo ouvirem na sua terra ou mesmo aqui o Grupo terão compreendido e estranhado a existência de tão injustificada e incompreensível lacuna, que só todos preconceitos e insensatos vaidosismos permitiam. Vem a propósito, já que falamos em lacuna, em nos permitirmos lembrar a quem de direito, quais as razões — que as não encontramos por mais que esquadriremos — por que se não consente, conforme antigamente acontecia, que os famosos cantares de Serpa se oçam pelas ruas da vila por grupos de cantadores da região. Que inconveniente pode ou poderá haver em tão simples quanto ingénua apresentação através das pacatas ruas do burgo? Só uma crassa insensatez pode permitir que se mantenha a insólita e arbitrária proibição pois

há muitos anos faziam o encanto da vila de Serpa cujos forasteiros de a visitavam ficavam extasiados e atônitos perante tão enternecedor e nostálgico cantares com efeito duma beleza única e impar no País. Acabe-se portanto com tão antipática e vexatória proibição permitindo-se que o ambiente sautar de antanho torne ainda mais conhecida e popularizada a notável e sempre notável vila de Serpa, berço que foi de santos e de heróis. São estes os desejos e os votos prementes e bem sinceros dum serpen-se ausente que mesmo longe da sua querida e inolvidável terra jamais dela se esquece e por ela batalhará dentro dos limites das suas forças e do seu fraco saber, como sempre e em todas as contingências o tem demonstrado. Pretendemos uma Serpa ativa e nobre de sentimentos conforme seus pergaminhos, pois que só assim poderá singrar na senda progressiva dos seus mais justos anseios e sem curvaturas de epinha.

Um bom e magnânimo filho de Serpa está presentemente senhor dos seus destinos. Como bom filho portanto ele defenderá o torrão sagrado onde nasceu. De resto, o que já tem feito e não pode ser negado atesta caberentemente esta incontestada verdade.

B. GOMES POMBEIRO

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remota este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência"

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, 2-1. Telef. 40297 LISBOA

Incêndio numa fábrica de cortiças em Faro

Numa fábrica de cortiças em Faro, pertencente à firma João Henriques Guerreiro, Lda., manifestou-se um incêndio, por causas desconhecidas. Dado o alarme, imediatamente compareceram os bombeiros Voluntários e Municipais, que extinguiram o fogo. Ardeu apreciável quantidade de cortiça e madeira, bem como uma parte das instalações que estão parcialmente cobertas pelo seguro.

Estacionamento de veículo automóvel que ocasiona dificuldades ao trânsito e prejuízo ao Município, em Bensafirim

BENSAFRIM — Será dada por concluída nos primeiros dias da semana a obra de calcetamento das principais ruas desta povoação, melhoramento de relevo, que a Câmara Municipal em boa hora levou a cabo. Porém, é de lamentar que não seja compreendido por todos o dispêndio de dinheiro que representam para o Município os melhoramentos do género; e assim, acontece que, por estacionamento proibitivo de determinado veículo automóvel de mercadorias que tem por norma fazer arranjos de um local que é de inteira utilidade pública, ocupando deste modo uma parte da faixa de rodagem, recentemente calcetada, os veículos de tracção mecânica ou animal que tenham de utilizar essa artéria, se vejam obrigados — por falta de espaço — a meter o rodado na valeta, resultando desse inconveniente a inutilização de parte da mesma, pois já está bastante arruinada e o Inverno ainda não chegou.

Como na Junta de Freguesia local, de quem já foi chamada a atenção, não há um elemento que, quer seja o que resalta à vista de todos, chamamos para o caso a atenção da Câmara Municipal de Lagos, a fim de que, para bom nome dos habitantes desta localidade, intervenha, mandando retirar e proibir o estacionamento daquele ou outro veículo, que do local pretenda fazer «arranjos».

Na povoação há vários largos que servem bem ao estacionamento de veículos; ali não é o caso, pois por esta anomalia, a valeta em referência já está a necessitar de nova reparação. — C.

JORNAL DO ALGARVE N.º 394 — 10-10-64

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Lagos

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que por este tribunal e secção de processos correm éditos de VINTE dias, que começarão a contar-se a partir da segunda e última publicação do presente, citando os credores desconhecidos de Maria Rosa de Oliveira, de 18 anos, residente em Aljezur e Rogério Rosa de Oliveira, de 15 anos, morador em Lisboa, para, no prazo de DEZ DIAS, findos os éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens pertencentes a aqueles menores e sobre os quais foi pedida autorização para a sua venda, nos autos de acção especial respectivos em que é requerente a mãe dos mesmos, Flórida da Rosa, viúva, doméstica, residente na Praia de Odeceixe, concelho de Aljezur, desta comarca.

Lagos, 6 de Outubro de 1964.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, Ricardo António da Velha

O Chefe da Secretaria, José António Marques Pacheco

ALBUM DE MALHAS

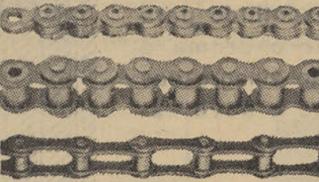
Com 117 modelos de «pullovers», casacos, conjuntos, etc., para homens, senhoras e crianças, e as respectivas explicações em francês, acaba de chegar o conhecido álbum sulgo BWT (n.º 21-1964/65), que se encontra à venda nas principais tabacarias e no distribuidor exclusivo Alberto Armando Pereira, Av. Ant.º Augusto Aguiar, 13, Lisboa, ao preço de 38\$00. Pelo correio, 38\$00. A cobrança, 40\$00.

Recomeço das actividades da Casa do Algarve

Abre no corrente mês a nova época de actividades da Casa do Algarve. Entretanto prosseguem as obras de melhoramentos na sede, em ritmo acelerado, para que as habituais diversões recreativas não sejam prejudicadas, bem como as restantes actividades.

Concluídos os melhoramentos em curso, a Casa do Algarve oferecerá aos seus associados um ambiente novo, pela grande remodelação efectuada e que proporciona conforto e elegância. Destaca-se pelo esmero do arranjo, a sala de jantar, o bar, a cozinha e os sanitários.

É propósito da direcção proceder à abertura da nova época de actividades com uma grande festa com fins de beneficência, e continuar com os bailes todos os domingos das 22 à 1 hora, abrihantados pelo conjunto «Meia Noite», tão apreciado pelos frequentadores e já contratado para o fim em vista.



CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA

INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA



notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso para todos

Resultados da 10.ª série das «LETRAS AO ACASO»

Estas últimas semanas trouxeram até nós algumas centenas de postais e variadíssimas cartas, que apesar de um inteiro desacordo com o estabelecido no regulamento deste concurso, foram aceites e consideradas portanto as séries de duas letras enviadas.

As letras premiadas, contidas dentro de envelope fechado, aberto nesta última série, no passado dia 5, eram o E e o S, tendo acertado os seguintes concorrentes: Flaviano Nunes Salvador, Rua de Entre Campos, 14 rés-do-chão dt.º, Lisboa; Cristina Vieira de Freitas, Rua Bela Santiago, 55-1.º, Funchal; Maria do Carmo Naveira Erivo, Rua dos Moinhos, 29, Ferragudo; Lúcia Maria dos Santos Carolo, Rua da Boa Vista, Amareleja; Carlos Alberto Ramos Lopes, Bairro de S. José, Peniche; Maria dos Santos Moniz Berenguer, Rua de Santa Maria, 64, Caixa postal 301, Funchal; Maria Marina F. Pereira, sítio da Igreja Nova, S. Roque, Funchal; Frederico Gil de Nóbrega Gonçalves, Valparaiso, Camacha e novamente Flaviano Salvador, Rua de Entre Campos, 14 rés-do-chão dt.º, Lisboa.

Como se tratava do último concurso desta série, resolvemos atribuir um lote de dez prémios iguais, sorteados entre todos os restantes concorrentes, que deste modo irão receber em suas casas, UMA LINHA DA TOALHA DE MESA, de 1 X 1, campada a várias cores, que couberam aos seguintes premiados: Maria José Gonçalves Correia,

Rua Comendador Teófilo Trindade, 25, Lagos; Maria Dolores Rodrigues D. Pimenta, Rua das Fretas, 92-1.º, Funchal; Clara Amadas de Carvalho e Cunha, Aldeia Nova do Cabo Fundão; Maria Rijo Capelo, Bairro dos Penedos Altos, 65, Covilhã; Francisco Pinho Mariano, Rua João de Deus, 175, Golegã; Maria da Conceição Figueira, sítio Serrado, Aldeia, Câmara de Lobos; João Francisco Santos Ribeiro, Empresa de Camionetas Piedense, Trafaria; Adélia Ramos Caldas Simões Dias, Vale do Urso, Souto da Casa; Joaquim Maria Júnior, Póvoa da Raposeira, Unhais o Velho e Angela Neves, Rua do Conde Carvalhal, 115, Funchal.

Tanto os vencedores do concurso como os premiados restantes irão

receber pelo correio os seus prémios. Finaliza-se assim mais um êxito dos A. C. B. em matéria de concursos nesta secção, pelo que agradecemos a todos quantos têm concorrido a amabilidade da sua presença através dos inúmeros postais que diariamente nos eram entregues.

DEFENDA-SE DO FRIO! GUERRA À CHUVA!

O NOSSO CORREIO



Atenção Especial — A D. Maria dos Arcos Silva, envia-nos um pedido de várias fazendas de 1,40 de largo a 35\$00 cada metro, que não poderemos atender e enviar, enquanto não nos indicar o nome da rua que habita.

Seção de Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos no mesmo dia. Em cada envio oferecemos o habitual saco de plástico, tão útil para as compras da dona de casa. Serviço de Encomendas — É atendido qualquer valor de mercadoria, remetidas sempre à cobrança, pelo correio. Todas as encomendas postais levam úteis brindes em plástico; também os registos postais contêm ofertas plásticas mais pequenas, dada a pequena capacidade de embalagem e também por o peso às vezes não permitir maior e melhor.



Bem o prevenimos: antes de comprar a sua gabardine ou o seu sobretudo, deveria ler as notícias que tínhamos para lhe dar. E estas são sensacionais! Veja bem: Gabardine de Nylon, para crianças dos 6 aos 12 anos, de 120\$00 a 150\$00. Gabardine de Nylon, para homem ou senhora, apenas 180\$00. Gabardine de Terylene, mas é mesmo Terylene, para homem, 490\$00. Gabardine de Terylene, autêntico terylene, com Lintafom (Baptima), custa simplesmente 650\$00. (As mesmas também temos para senhora). Sobretudo de fazenda, um corte formidável, 580\$00. Gabardine-sobretudo, com espuma, um fenomenal exclusivo, alta categoria, quase não paga a confecção e os forros, 650\$00. Temos ainda vasta gama de gabardines em plástico, ao preço sensacional de 10\$00, para homem e senhora (para meninos ou meninas também) e ainda muitas outras de vários tipos.

SURPRESA

Leiam as nossas «notícias» na próxima semana e terão mais um BRINDE SURPRESA, que pode ser seu apenas com o envio preenchido do talão que ali publicaremos.

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.



ECONOMIA

Até gaspacho vão exportar os espanhóis

Como todos sabem — e se não sabem deviam sabê-lo, sobretudo os hoteleiros — o turista dá um grande valor aos pratos regionais. E tanto os aprecia que alguns deles irão acalmar-lhe a gula nas suas próprias terras. Isto val passar-se com o gaspacho andaluz que também é preparado e consumido nas portuguesas terras fronteiriças do Algarve e do Alentejo. Os espanhóis preparam-se para exportar o gaspacho enlatado, concretamente o gaspacho cordovês que parece ser o mais famoso.

Eis o que lemos acerca do particular: «Está a ser preparado seriamente a exportação do gaspacho de Córdova, convenientemente enlatado. Para os que receiam a dificuldade de juntar o vinagre, sugere-se que esta questão poderá resolver-se facilmente por meio de um recipiente que contenha a dose necessária. O gaspacho será composto por produtos naturais: alho, sal, pão, azeite, vinagre e tomate. O tomate pode substituir-se por ovo e então obtém-se o «gaspacho branco».

Também vai exportar-se o gaspacho de peino, composto principalmente desta curcubitácea, azeite, vinagre, sal, cebola e tomate picados.

E já que falamos de gaspacho, lembremos de ter visto preparar este saboroso alimento refrigerante com os produtos enlatados e ainda orégãos e tiras finíssimas de toucinho. Na sua confecção não intervinham metais. Os produtos eram lançados num cocharro (vazilha de cortiça) e esmagados com uma codea de pão, juntando-se depois a água fresca. Comia-se com colheres de pau. E era esplêndido — nos dias abrasadores do Estio.

No Museu da Aldeia, em Bucarest, os visitantes admiram este ano uma coisa pouco comum: um canteiro de lilazes, que na România florescem apenas em Maio, carregado de flores. Capricho da Natureza? Não! Os lilazes floridos são resultado do trabalho do horticultor G. Grosu. Entre as suas

numerosas experiências figura o lilaz que floresce no Outono. G. Grosu enxertou 15 variedades de lilazes de diversas cores, matizes e perfumes. A planta obtida tem flores brancas, rosa claro, violetas, vermelhos claros, azul prateado, violeta e amorado. A flor perdura durante Setembro e Outubro.

Diversas

No plano do desenvolvimento das Ilhas Canárias está compreendida a modernização e ampliação da frota de pesca com o objectivo de se aumentar o volume de capturas para 280.000 toneladas. Para o efeito gastará-se 1.620,6 milhões de pesetas.

Na lota de Vigo apareceu num dia da semana passada algum biqueirão que se licitou entre 14,12 e 14,14 pesetas, o quilo. Deatum tem ali aparecido apreciável quantidade e o seu preço tem regulado, por quilo, entre 27,14 e 28,15 pesetas.

O óleo de amêndoa doce espanhol vende-se no mercado de Londres, por libra-peso, direitos incluídos, a 7 xelins e 3 dinheiros.

No mercado de Viena a caixa de 100 latas de sardinha em azeite 1/4 clube vende-se, em xelins austríacos, aos seguintes preços: portuguesas, 288/330; jugoslavas, 260/270 e dinamarquesas, 255/268.

A produção de uvas de mesa este ano, em Itália, deve ultrapassar as 785.400 toneladas métricas a comparar com 729.200 toneladas em 1963.

O consumo de vinho na Suíça aumentou 10,9 por cento no ano findo, totalizando 2,14 mil hectolitros. Quase todo este aumento foi verificado em vinhos importados, os quais compreendem três quartos do consumo total suíço.

Em Agosto, na lota de Peniche, registaram-se vendas no total de 13.242.171\$60, figurando a sardinha em primeiro lugar, com 5.809.083\$50, correspondentes a 1.066.800 quilos.

É calculada em cerca de seis milhões de quilos a colheita de amêndoa na presente temporada, na provincia de Alicante, que assim ocupará o segundo lugar na produção espanhola de amêndoa.

Um carregamento de 800 toneladas

ENSINO NO ALGARVE

Primário

Foi provida no 2.º lugar da escola feminina n.º 4, do Bairro de Casas de Renda Económica, Eng.º Duarte Pacheco, Orlão, a professora sr.ª D. Maria da Conceição Cabocadas Sancho, do quadro de agregados de Faro.

A seus pedidos, foram exoneradas, as regentes escolares sr.ª D. Atalida da Paz Ismália Martins Sengo, do posto de Ribeirinha, Conceição — Tavira e D. Maria Rita da Assunção, do distrito escolar de Faro.

Encontram-se vagos, os postos escolares de Agua Velha e Corta Real (S. Marcos da Serra, Silves) e Malhada do Judeu (Tavira).

Foi concedido aumento de vencimento por diuturnidade, à professora sr.ª D. Maria Vitória Teixeira Abolim, da escola feminina n.º 4 de Faro.

A seus pedidos foram exoneradas, a professora sr.ª D. Ana Isabel Xavier de Oliveira, de S. Brás de Alportel e a regente escolar sr.ª D. Isabel Maria da Costa Correia, de Louseira, Lagos e foi transferida, para o quadro de agregados dos distrito escolar de Faro, a regente escolar sr.ª D. Odete de Jesus Vieira, Costa, do posto de Figueira, Budens, Vila do Bispo.

PROPRIEDADE Várzea de Quarteira ARRENDAR-SE

Denominada «O PRAZO» composta de boa terra de sementeira, de regadio, abundância de água, motores, casas para recolha, ramada e algumas árvores.

Cerca de 12 hectares. Aceitam-se propostas em carta fechada para arrendamento total ou em courelas, as quais poderão ser entregues em Albufeira, a Alvaro Bila; em Faro a D. Maria José Mascarenhas, R. Dr. Teófilo Braga, 12, ou em Lisboa, a Dr. Semtob Sequerra — Rua do Ouro, 220-2.º Esq.

de atum proveniente do Oceano Pacífico foi desembarcada em Olbia (Itália) por um barco japonês de pesca de alto mar. O atum é destinado à indústria conservadora.

A produção de vinho em França deverá oscilar à volta de 60 milhões de hectolitros. A colheita é considerada normal pela quantidade, mas boa e em muitos casos excepcional pela qualidade. Por sua vez a Itália deverá produzir 57.382.000 hectolitros, 8 por cento mais que o ano passado.

CHAPA ONDULADA DE ALUMÍNIO PARA COBERTURAS

de ALCAN S. A.



- Não oxida
- Não requer pintura nem conservação
- Mais leve, pelo que as estruturas ficam mais baratas
- Reflete o calor
- Fácil de montar

Distribuidores Gerais para o ALGARVE

M A R E F A

Materiais & Representações de Faro, Lda.

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B—FARO

Agentes Gerais:

SANTOS MENDONÇA, LDA.

LISBOA PORTO

DE LAGOS

Poderão os proprietários manter o seu património com os encargos que de dia para dia se avolumam?

Apesar de sabermos bem que o proprietário que vive dos seus rendimentos luta dia e noite para manter o equilíbrio entre a receita e a despesa, duvidamos muito que possa suportar os encargos que de dia para dia se avolumam. A mão de obra é escassa e cara em relação à produção; os adubos, a que todos recorrem por escassez de estrumes, estão pelos olhos da cara; e no respeitante a contribuições todos levam as mãos à cabeça porque dizem que não sabem como conseguir dinheiro para extinguir de vez os encargos oficiais de 1963, que a continuar como até agora, ficarão registados nos anais da história, como dos mais volumosos e incompreensíveis.

Sim, porque, muitas vezes temos ouvido dizer: mas o que é isto! mais um aviso de 1963; não será enganoso? E nós quedamo-nos, porque o que está escuro pela escuridão que todos avassala, não é um só ninguém como o Piscarreta que pode esclarecer para que todos possam compreender e reconhecer.

OS QUE REGRESSAM DAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS — Registamos com satisfação o regresso do soldado Renato Martins Fiosa, que em Angola cumpriu a sua missão, na Companhia 307, que foi condecorada pelos seus feitos.

O facto é mais para notar pela circunstância de ser este o terceiro filho do sr. João Fiosa e da sr.ª D. Amélia da Glória Martins que ali cumpriram a sua missão durante as operações a que os terroristas estrangeiros têm dado azo com prejuízo de gregos e troianos.

A FUTURA PENSÃO DA POVOAÇÃO DA LUZ — Deslocamo-nos recentemente à povoação da Luz com o propósito de nos inteirarmos do estudo das obras em curso para a futura pensão projectada pelo sr. José da Silva, que há anos luta pela realização do seu sonho.

Um prédio de três pisos com 12 quartos, que duvidamos existam melhores em qualquer estabelecimento de indústria hoteleira do concelho de Lagos; uma casa e uma varanda, esta, talvez a de maior e melhor visão que a povoação conta.

Ainda não tínhamos terminado a nossa digressão, diga-se assim, pelo prédio, para a utilização do qual o sr. Silva, terá que despendar mais do que até agora, coisa superior a quinhentos contos, de que não dispõe, já lhe iam dizendo que era necessário tentar chegar ao fim de obra, que ficará a atestar algo digno de registar.

O sr. Silva, que nunca deveu, hesita não só por este motivo, como porque a sua casa não poderá funcionar sem que a povoação esteja dotada de água canalizada, e ainda porque na frente do prédio existe uma pocilga, que, mau grado nos, e os troianos pelo cheiro nauseabundo que exala, e é de molde a que as pessoas que da mesma se aproximam tenham de tapar o nariz. Lateralmente uma estremeira descoberta, tudo isto, a contrastar quer com a futura pensão, quer com o panorama que se desluta de qualquer das varandas ou varandas. Estamos convencidos que medidas serão tomadas por quem de direito, para evitar pocilgas e estremeiras em povoações como a Luz, porque tais focos de infecção afastam os que necessitamos receber e marcam nota destoante para os que pretendem, como nós, que o Algarve seja autêntica estância de turismo.

Do S. N. I. e entidades que superintendem nas facilidades para desenvolvimento turístico, esperamos algo que anime o sr. Silva a completar a sua obra, que, pelo que já vimos feito e o que projecta fazer, ficará a melhor da povoação para ser servida por instituições nacionais que ali desejem passar um período de férias.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — Temos muita consideração pelo Banco Português do Atlântico, o qual, diga-se em abono da verdade, se deve a melhor edificação que Lagos actualmente conta.

Mas porque a concorrência é necessária para que as actividades bancárias ou quaisquer outras melhor sirvam a colectividade somos de opinião que se facilitem pelo menos três agências bancárias em Lagos, número inferior à que conta a vizinha Portimão. Lagos começa a despertar dum sono profundo e para que não torne a cair na sonolência carece de actividades. Para as desenvolver são indispensáveis os créditos com facilidades de pagamento, e os Bancos, todos sabemos, praticaram e alguns ainda praticam descontos com amortizações de 25 por cento que são de condenar, especialmente para os que tenham de recorrer ao crédito para principarem a sua vida.

Não ignoramos que os Bancos interessam operações com os que mais podem, mas se estes estão em minoria, desde que persistam nessa modalidade, acabarão por reduzir as transacções com prejuízo das pequenas actividades que contam de facto, para a melhoria social que se impõe.

Diz o povo que os pobres também têm direito à vida, e a vida, comercialmente falando, não é possível sem créditos bancários, que servirão tanto melhor quanto mais facilidades de pagamento.

Estas, não atingirão volume compatível com as necessidades de momento, desde que não haja concorrência bancária. O Banco Nacional Ultramarino com o seu correspondente privativo em Lagos é natural que venha a montar a sua Agência. Já temos ouvido falar noutra a criar pelo Banco Pinto & Sotto Mayor. E uma vez Lagos com três agências bancárias, o movimento comercial e industrial poderá tomar proporções mais compatíveis com a categoria de uma cidade como Lagos, que, quer queiramos quer não, tem condições para ser o melhor centro de comércio e indústria do barlavento algarvio.

Não nos movem influências partidárias, tão somente desejamos o progresso de Lagos pelo qual temos lutado dentro das nossas reduzidas possibilidades.

Já temos tido a dita de benesses dos que presidem aos destinos da nação para uma Lagos maior e melhor, esperando mais uma vez que as nossas palavras não sejam em vão.

DEFICIÊNCIAS DE INFORMAÇÃO, OU SERÁ MÁ INTERPRETAÇÃO? — Raro ouvimos o Emissor Regional do Sul, mas porque alguém veio até nós dizendo que se deslocou a Alago para assistir à feira, no dia 29 de Setembro, conforme tinha sido radiodifundido por aquele emissor, e ali o informaram que a feira havia tido lugar em 28, e caso para inquirirmos se houve deficiência de informação ou má interpretação.

De informação errada através de qualquer emissor podem resultar perdas de tempo, dinheiro, e o que é pior, abalos espirituais. No caso presente houve perda de tempo e dinheiro pela pessoa em causa, mas se a informação foi dada, é natural que muitos prejudicados tenham censurado asperamente a acção do Emissor Regional do Sul, que servirá tanto melhor quanto mais precisas nas informações que interessam à colectividade.

A CRÍTICA CERTA DE MANUEL GERALDO CONTINUA — Manuel Geraldo através do «Povo Algarvio», na secção «Lagos retratada...», vem apontando verdades que retratam bem o que são e o que valem os descendentes de lacobrigenses que algo marcaram. No número de 4 do corrente mês, sob o título «Um inimigo do progresso de Lagos» descreve a história de oito moradores de que Lagos ficou privada pela acção nefasta do sr. Francisco Castelo Branco Corte Real, quando presidente da Câmara seu primo Armando Favre Castelo Branco.

Vale a pena ler tal história de que não nos temos ocupado por impossibilidade de Alberto Rocha fazer valer os direitos de construir as oito moradias que projectou, mas porque a citação de algo que apoiar poderá de certo modo contribuir para evitar erros futuros, fazemo-lo com grande satisfação.

LAGOS E O HOTEL DA MEIA PRAIA — Que o Hotel da Meia Praia é dos mais bem localizados do Algarve e que as suas instalações são dignas de apreço não restam dúvidas a quem quer que seja. Mas que Lagos já registou algo que desgostou, talvez por ali haver a preocupação da grandeza, é certo.

O caso da senhora que necessitou utilizar sanitários, sem resultados práticos caiu mal, e porque a elegância no vestuário não deve ser tida em linha de conta para servir, mas sim o caso em si, esperamos que de futuro, todos os que trabalham no Hotel da Meia Praia se esforcem por servir gregos ou troianos em casos de reconhecida urgência, sem por isso que não seja servir. As instalações vão ser ampliadas, por adição de casas pré-fabricadas, de forma a poderem receber mais turistas. Bem hajam por tal, mas que nos seja dado constatar ampliação na forma de receber os que, turistas ou não, necessitam de algo que o hotel possa dispensar para honra dos que ali trabalham e de Lagos.

LAGOS E O FESTIVAL DO I FESTIVAL DO ALGARVE — Foi-nos grato tomar conhecimento de uma homenagem a Fernando de Castro, promovida pela Junta de Turismo do Arraço de Faro, e que teve lugar no casino daquela localidade.

Peza-nos de verdade que Lagos não se tivesse feito representar, pois da notícia fácil é concluir que Lagos esteve presente apenas para um lamiré, diga-se assim, que podendo estar certo por notícias que desabafamos, duvidamos esteja pelos desabafos que o natário passou ao papel, e mercê de algo que acima de nós impera, ficaram retardados senão por espaço de um mês pouco menos.

«A não inclusão de poetas algarvios no Festival em Lagos — talvez a deficiência mais apontada — deveu-se ao facto de o grupo de Fernando Pessoa, convidado à última hora, não ter tempo nem disponibilidade de preparar convenientemente outras obras e por isso ter de representar aquelas que já faziam parte do seu repertório. É natural que no próximo ano se tor por diante a ideia do II Festival do Algarve, se realizasse mesmo uma grande noite de poetas algarvios.»

O signatário em apontamento inserido no *Jornal do Algarve* de 26 de Setembro, esboçado em fins de Agosto ou princípios de Setembro sem conhecer quaisquer reparos noutros órgãos da imprensa, referiu: «Amigos que nos acompanham, elogiam os espectáculos realizados em Silves e Lagos, mas sentem-se pequeninos por não estarem incluídos nos mesmos poemas de algarvios...»

Cedimos pois que se o lamiré surgiu por este apontamento, está incompleto, e porque muito prezamos a clareza, que nos seja dada explicação pública que nos habilite a avaliarmos do erro cometido.

A colaboração mútua é absolutamente necessária em tudo e por tudo. A imprensa pode e deve contribuir para que se efective no mais curto prazo de tempo. Da colaboração mútua depende o êxito de tudo quanto a humanidade carece para viver feliz. O signatário é, reconhece, zero em relação aos valores que a sociedade proporciona, mas para

Crónica de Paris

Instituições Internacionais

(Conclusão da 1.ª página)

da sua origem étnica como também pelas suas riquezas naturais e ancestralidade.

Ao lado desses quatro países ricos e prósperos, o Commonwealth conta igualmente catorze outros estados de origem recente, pobres e pouco desenvolvidos. Essas nações são: a Índia (8.439 milhões de habitantes), o Paquistão (93.690 milhões), o Ceilão (10.800.800), o Ghana (6.726.815), a Malásia, (9.875.350), a Nigéria (40.000.000), Chipre (577.615), a Serra Leoa (2.450.000), a República Unida da Tânganica e de Zanzibar (9.549.000), a Jamaica (1.666.000), a Trinité e Tobago (8.289.57), o Ouganda (6.517.000), o Kenia (8.676.000), o Malawi (Nyssaland) (2.921.000) e Malta (391.011).

Sob o ponto de vista político, a actividade do Commonwealth parece limitar-se, superiormente, a um certo número de conferências ao nível dos primeiros ministros. A reunião de Julho passado, em Londres, foi quase exclusivamente consagrada às próprias eleições britânicas. Pois, como é sabido, o partido trabalhista tenciona, em caso de voltar ao Poder, o que hoje é considerado como muito provável, desenvolver uma larga acção diplomática, sob a égide do Commonwealth. A ambição de mister Harold Wilson, em caso de vitória trabalhista, é de poder falar em nome dos dezanove estados associados, quando o seu governo tenha de tratar com a Comunidade europeia ou os Estados Unidos da América do Norte.

O velho e grande projecto trabalhista de uma economia comum, posto de banda pelos conservadores logo que assumiram o Poder, interessa em particular, países como a Índia e outros estados africanos que possuem já hoje uma certa planificação económica. Assim, segundo essa ordem de ideias, o Partido Trabalhista britânico preconiza, se oportunidade lhe for dada, associar esse conjunto de nações à Grã-Bretanha no quadro de uma vasta empresa de cooperação que possa servir de exemplo ao resto do chamado terceiro-mundo.

O desmembramento total do império colonial britânico, não veio afectar em nada o seu velho sistema de relações comerciais, no qual assenta, em grande parte, o Commonwealth que absorve, hoje, quase dois terços da totalidade dos capitais ingleses colocados no estrangeiro (salvaguardando o petróleo, seguros e os bancos), que são assim repartidos em libras: trezentos e setenta milhões na Europa, trezentos e quarenta milhões nos Estados Unidos da América e dois mil e duzentos milhões nos países do Commonwealth. Três quartos das trocas exteriores dos países membros são feitas com a Inglaterra ou simplesmente por seu intermédio.

Na vida das instituições internacionais clássicas, o Commonwealth figura como um dos mais brilhantes exemplos da história das relações comerciais e culturais entre os povos. Isso se deve sem dúvida à larga experiência e grande visão económica dos dirigentes britânicos. Valorizam essa Associação outras particularidades, mas a circunstância de não possuir a regularizar as relações entre esses países um documento escrito, uma lei de base, está longe de ser a de menor importância, a de menor alcance social, económico e cultural. Trata-se pois dum Comunidade que assenta quase em exclusivo na confiança mútua dos dirigentes e dos povos interessados. Isso é, afigura-se-nos, um grande passo no futuro.

Se nos tempos que vão correndo os exemplos ainda conservam algum valor humano, algum peso psicológico, o caso do Commonwealth poderia ser apontado não só como modelo de relações futuras entre países, como ainda de exemplo ou via de inteligente solução para iminentes problemas que, dada a sua gravidade, exigem rápidas decisões.

Por mau fadário dos povos, o interesse geral das colectividades foi sempre, ou quase sempre, sacrificado a obscuros, mesquinhos e vexatórios interesses e caprichos de uma escassa minoria. Não sabemos porque, mas é essa a longa e fatídica história do Homem, do homem comum. Raramente os homens que puderam, que levaram o destino dos povos na mão, se sentiram solidários da multidão dos outros homens para quem o Sol nunca nasceu. O Commonwealth não será um modelo de solidariedade humana, mas é já um princípio a deixar prever quanto os homens ganhariam de se aproximarem mais uns dos outros.

SILVA MARTINS

quanto interesse ao bem colectivo não hesita abraçar hoje o que ontem o esbofetou. Não nos agarramos a preconceitos sociais para enjermarmos os que por amor ao próximo, têm coragem de apontar, o que o próximo prejudicando vai ferir susceptibilidades dos que mais apegados à matéria, dizem que amam o próximo, quando intensamente o escarnecem. Numa palavra, sejam claros em tudo e por tudo, porque esclarecendo a confiança surge e onde há confiança, há paz e esta é indispensável para o progresso que se impõe.

Joaquim de Sousa Piscarreta



**AUTOCARROS DE ALUGUER
DESDE 28 A 43 LUGARES**

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 53 FARO

Lanifícios de pura lã

COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS PARA
**FATOS — SOBRETUDOS
CASACOS E VESTIDOS**
GRANDES DESCONTOS

Peçam amostras a

MARIANO & FILHO — Covilhã

APARTADO 106

Notícias de Estói

UM AGRADECIMENTO A G. N. R. — A Guarda Nacional Republicana tem vindo a desenvolver uma meritória actividade, no sentido de acabar com algumas situações lamentáveis. Referim-nos à intensa acção fiscalizadora sobre os despejos na via pública e a proibição da permanência das crianças de tenra idade nos largos e ruas da aldeia, fora das horas normais para o seu divertimento. Lembramos, que começaram as aulas e as crianças devem ser encaminhadas para a escola, dentro dos tempos lectivos, e à noite, será de continuar com a bela iniciativa de se lhes não permitir que continuem fora de horas brincando e fazendo tropelias. Na verdade é de louvar a actividade desenvolvida pela G. N. R., que tem o apoio e a admiração de todos os bons estoienses.

A CIGANITA MARIA ALEXANDRA, CASOU-SE — A aldeia tem vivido feliz o casamento da ciganita Maria Alexandra a filha do Maximino, um cigano já há muito radicado em Estói e que tem as simpatias do povo estoiense. As festas têm demorado algum tempo e sabemos, que culminam com o casamento religioso. A jovem cigana saiu há pouco tempo da escola primária e é muito estimada e conhecida nas redondezas. Que sejam felizes, a Maria Alexandra e o seu companheiro! — C.

ESTIVA

Vende-se Alvará, Fundo Corporativo, marca registada, cravadeira, moinho de sal fabrico Pires Monteiro e demais utensílios existentes na fábrica. Mostra CONSERVAS SOL NASCENTE, Avenida da República, sítio do Lazareto, Vila Real de Santo António. Aceitamos propostas até 20 de Outubro dirigidas a este jornal.

PUREZA TOTAL

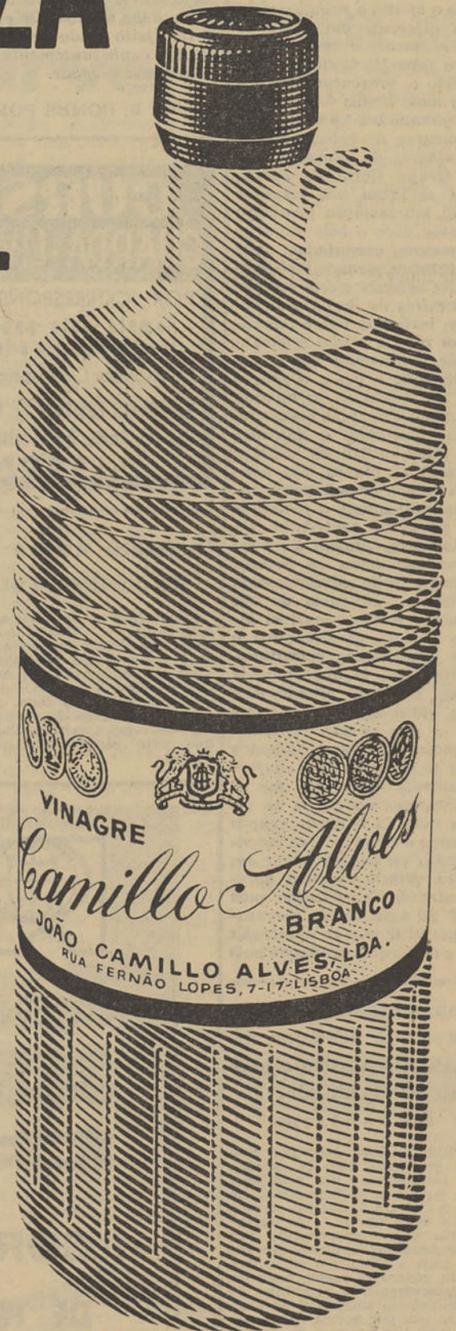
Vinagre não é qualquer vinho azedo. Os bons pratos exigem bons vinagres. E um bom vinagre só pode ser feito com um bom vinho. O vinagre CAMILLO ALVES garante alta qualidade porque:

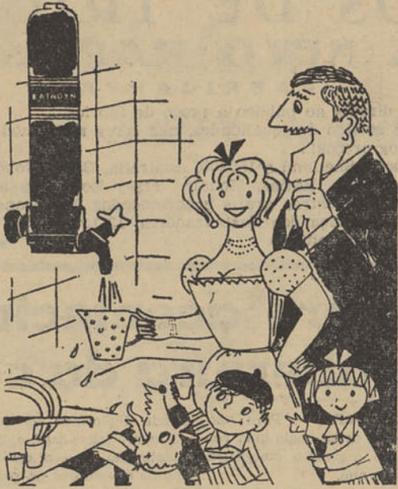
- * É produzido com bom vinho.
- * É agora apresentado também em embalagem plástica especialmente concebida para a protecção da boa qualidade deste bom vinagre.
- * Esta embalagem é fabricada com material estudado e escolhido para assegurar o aroma e frescura do vinagre que V. merece e deve escolher.

VINAGRE

CAMILLO ALVES

embalagem especial... pureza total.





EVITE AS DOENÇAS MAIS PERIGOSAS TRANSMITIDAS PELA ÁGUA: O TIFO, AS DESINTERIAS AMIBIANA E BACILOSA, A «BILHARZIOSE», A CÓLERA, ETC.

FILTROS PARA ÁGUA POTÁVEL



Representantes:

JOÃO ANTUNES ROLLA, LDA.

Rua da Assunção, 40-3.º

Telefone 325393

LISBOA - 2

VENDE-SE

Uma propriedade junto a Armação de Pêra, com área de 23.500 m2. Bem situada e com uma esplêndida vista para o mar. Trata Manuel Águas da Ponte, Av. Almirante Reis, 110-3.º — Lisboa.



36

Orientador: Amadeu M. Coelho
Avenida Olivença, 119-1.º — Faro

Continuação)

(18)

B. 13-17, 28-23; B. 5-10, 21-18; B. 1-5, 18-14; B. 11-18, 22-13; B. 7-11, 18-9; B. 10-13, 27-22; B. 5-10, 25-21; B. 11-14, 24-20; B. 12-16, 31-28; B. 3-7, 23-24; B. 7-11, 19-13; B. 13-18; 22-19; B. 4-7, 23-25; B. 7-12, 23-19; B. 16-23, 21-18; B. 14-21, 25-18; B. 11-20, 24-15; B. 23-28, 9-5; B. 2-9, 18-14; B. 9-18, 14-5; B. 28-31, 5-2; B. 18-22, 2-11; B. 22-29, 11-7; B. 31-24, 7-16; B. 24-11 y se ganha.

(2) y se à jogada 12, quando 10, y 10, não 31-28 si 29-25; B. 3-7, 31-28; B. 7-11, 28-24; B. 8-12, 30-27; B. 11-15 y se G.

(3) Não 30-27 si 21-18; B. 14-21, 25-18; B. 4-8, 30-27; B. 12-15, 19-12; B. 8-15 y se ganha.

(4) Não 30-27 si 26-21; B. 17-26, 30-21; B. 13-17 y se ganha.

(5) y se quando 10, y 10, que num. 2, jogou 31-28 jogará 21-18; B. 14-21, 25-18; B. 6-11, 31-28; B. 11-15, 19-3; B. 4-7, 3-12; B. 8-31 y se ganha.

(6) y si quando 9 y 9, não 31-28 si 19-25; B. 10-14, 15-6; B. 14-21, 9-5; B. 2-11, 5-2; B. 7-12, y se ganha.

(7) Outra vez à jogada 12, não 31-28 ni 29-25 si 9-15; B. 4-7, 31-27; B. 7-12, 22-19; B. 13-18, 29-25; B. 10-13, 19-10; B. 12-28, 21-14; B. 16-23, 27-20; B. 28-32, 20-15; B. 13-18, y se ganha.

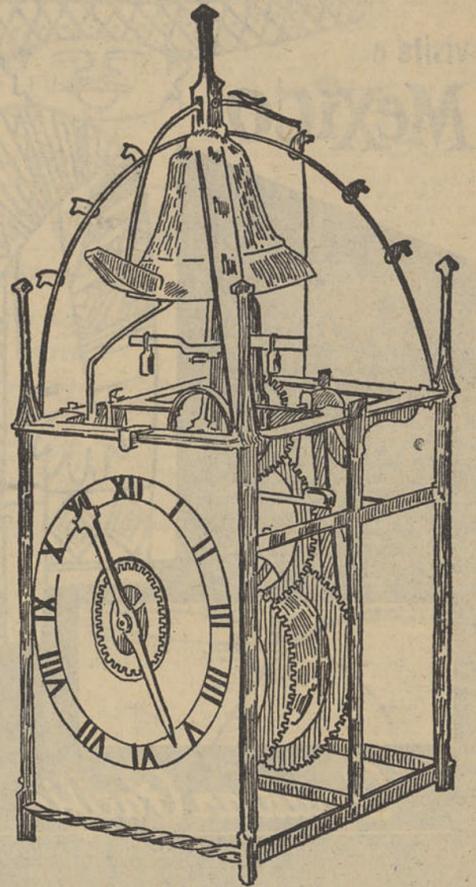
(8) Não 20-15 si 26-22; B. 32-28, 22-19; B. 6-11, 14-7; B. 28-1 y se ganha.

(9) Não 22-19 si 30-27; B. 28-24, y se pode ganhar.

(10) y se à jogada II, quando 10, y 10, não 24-20 si 30-27 B. 6-11, 22-18; B. 13-22, 27-18.

(Continua)

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



L. San Payo

PLANOS DE ACTIVIDADE

De Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

é o da deficiência de limpeza e a este assunto refere-se o relatório, informando que estão a decorrer trabalhos atinentes a fazer-se um estudo económico que permita julgar a viabilidade da reorganização do serviço de limpeza. Para já pensa a Câmara adquirir vários materiais e planificar o sistema a adoptar.

Informa-se também que deve estar concluída nos princípios de 1965 a remodelação da rede eléctrica da freguesia de Vila Real de Santo António de 30.000 para 6.000 wats, ficando os Serviços Municipalizados habilitados a fornecer em boas condições energia em alta tensão a fim de se atenderem todos os pedidos nesse sentido.

Pelos Serviços Municipalizados foi apresentado superiormente para aprovação e respectiva comparticipação, o projecto de electrificação de Hortas e Aldeia Nova, cujos trabalhos não foram iniciados em 1964 por ainda não ter sido concedida a comparticipação do Estado, devendo ser executada primeiramente a fase relativa ao lugar das Hortas.

Continuarão durante o próximo ano os trabalhos já adiantados de pesquisas de água potável para abastecimento de Vila Nova de Cacela e o Bairro do Matadouro também deverá ser dotado de água ao domicílio, medida de grande interesse dado o desenvolvimento crescente de construções naquela zona.

Será iniciada no próximo ano a 2.ª fase de esgotos de Monte Gordo, devendo ser pedida a correspondente comparticipação do Estado e devem começar também os estudos para o saneamento da zona noroeste da sede do concelho, incluindo a área do Bairro do Matadouro.

A Câmara continuará a política de venda de terrenos destinados a instalações hoteleiras e similares; ampliará o Parque de Campismo e iniciará estudos para a construção de um bairro para pobres.

Prevê-se que no próximo ano o antepiano de urbanização de Monte Gordo esteja em condições de ser aprovado superiormente de modo a concretizar-se o desenvolvimento que se pretende dar àquela praia; e deve efectuar-se a remodelação do antepiano de urbanização

de Vila Real de Santo António de modo a torná-lo um instrumento eficaz para o progresso da vila onde o problema habitacional continua sem solução.

Computa-se em cerca de 2.300 contos o total da despesa ordinária a efectuar durante a gerência de 1965, estando incluídas, nesta importância, as despesas obrigatórias de modo a dar-se inteiro cumprimento ao que sobre o assunto se encontra estabelecido superiormente.

Na despesa extraordinária, com obras e melhoramentos, prevê-se um gasto da ordem dos 8.800 contos, ficando este montante, naturalmente, dependente do auxílio do Estado.

As obras que a Câmara se propõe realizar no próximo ano

As obras de interesse público que a Câmara Municipal se propõe realizar no próximo ano e sua dotação aproximada são as seguintes:

Em Vila Real de Santo António — conclusão da Avenida da República, 200.000\$; conclusão da Rua 14 (ligando o Bairro dos Pobres à E. M. 511), 350.000\$; conclusão da Rua de Angola e alargamento no perfil estudado, 300.000\$; construções da Rua João de Deus (troço Sul), 150.000\$; do aeródromo municipal, 200.000\$; da Rua 3 (junto ao Posto Clínico), 300.000\$; e da Rua 3 (ligando a Rua de Angola à Rua 8), 1.100.000\$; pavimentação do troço sul da Rua Jacinto José de Andrade, 150.000\$; reparações da Rua Eça de Queirós, 120.000\$; e alargamento da E. M. 511, 1.000.000\$; do caminho municipal 1.254 da E. M. 511 à ponta de Santo António, 20.000\$; construção de uma retrete pública, 100.000\$; ampliação do Balneário Público, 100.000\$ e construção de um bairro para pobres, 500.000\$.

Em Monte Gordo — alargamento da Avenida Infante D. Henrique, 1.200.000\$; arranjo da esplanada, 50.000\$; construções das Ruas 13 e 14 e prolongamento da Avenida Infante D. Henrique, 170.000\$; da Rua Diogo Cão e Rua 1, 500.000\$; da Rua D. Fias Roupinho, 50.000\$; Rua 8, 30.000\$ e da Rua 9, 200.000\$; conclusão da 1.ª fase dos esgotos, 300.000\$; conclusão da 2.ª fase dos esgotos, 500.000\$.

Em Vila Nova de Cacela — construções de um mercado, 300.000\$; do caminho municipal entre a E. N. 509 e o caminho municipal 1.248, 100.000\$; do caminho municipal 1.253 das Cevadeiras ao caminho municipal 1.250, 120.000\$; do caminho municipal 1.244 das Laranjeiras à Torre dos Frades, 500.000\$; conclusão do caminho municipal 1.236 da Nora a Santa Rita, 120.000\$ e do troço final do caminho municipal 1.243 do Pocinho às Laranjeiras, 150.000\$.

Pelo orçamento da zona de turismo — construções de um posto de turismo em Vila Real de Santo António, 100.000\$ e de um posto de turismo em Monte Gordo, 100.000\$; ampliação e melhoramentos diversos no Parque de Campismo, 100.000\$; construção de um balneário na praia, 100.000\$; remodelação e beneficiação da Esplanada Oceano (antigo Casino), 400.000\$ e arranjo do parque de turismo e construção de um parque infantil e ringue de patinagem, 100.000\$.

Se for iniciada a obra da segunda fase de esgotos em Monte Gordo a Câmara pedirá autorização para contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 1.000 contos.

De Silves

(Conclusão da 1.ª página)

freguesia, 200 contos; do caminho municipal da E. 6. 124 passando por Carapinha, Pinheiro Garrade e Santo Estêvão (1.ª fase), 86 contos; do caminho municipal da E. N. 124 dando acesso ao Poço Deão, Vale, etc. (1.ª fase), 98 contos; da E. M. da E. N. 124 ao limite do concelho por Vale Figueira e Foz do Ribeiro (2.ª fase), 200 contos; do caminho municipal de Semedeiro à Amora, 100 contos; cobertura do Barranco em São Bartolomeu de Messines (1.ª fase), 100 contos; construção do caminho municipal 1.018-Barragem à Foz do Carvalho, 150 contos; construção do caminho municipal 1.078, 150 contos; reparação e pavimentação de arruamentos de Tunes-Gare, 100 contos; reparação e pavimentação de E. M. de Algoz à Aldeia de Tunes, 200 contos; reparação da E. M. entre a E. N. 269 e E. N. 125 (4.ª fase) (Pontão sobre a Ribeira de Espiche), 300 contos; adaptação a subposto da G. N. R. dos edifícios das antigas escolas primárias de São Bartolomeu de Messines e da Junta de Fre-

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

GA GÁS LÍQUIDO

(BUTANO OU PROPANO)

DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EDITAL

JOÃO BARROSO GOMES SANCHES, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António:

Faz saber que, por deliberação tomada em reunião ordinária realizada em 24 de Agosto de 1964 e sancionada pelo Conselho Municipal em sua sessão ordinária realizada em 15 de Setembro de 1964, esta Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e por sua iniciativa, alienar em hasta pública, que terá lugar no dia 21 de Outubro de 1964, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, uma parcela de terreno, sita em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, para construção urbana destinada a fins comerciais (uma unidade hoteleira).

A parcela de terreno a alienar tem a seguinte área aproximada e confrontações:

LOTE N.º 5/64 — Área aproximada—7.750 metros quadrados. Confrontações — Norte com terrenos municipais; Sul com Estrada Municipal n.º 511 (prolongamento da Av. Infante D. Henrique); Nascente com Rua 9; e Poente com terrenos municipais.

O referido lote vai à praça com o preço-base por metro quadrado de 50\$00, com lance mínimo de 10\$00.

A alienação é regulada pelas condições da já referida reunião de 24 de Agosto de 1964, as quais estão patentes na Secretaria desta Câmara nos dias úteis durante as horas de expediente e até ao dia da hasta pública.

Qualquer alteração ao teor deste edital ou a sua anulação será afixada no local onde o mesmo se encontra patente ao público.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, *Abílio José Proença*, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 16 de Setembro de 1964.

O Presidente da Câmara,

JOÃO BARROSO GOMES SANCHES

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

si si, señor!

visite o **Mexico**



México — um painel de cor, de vida intensa, fabulosas tradições seculares! O México é uma fusão apaixonante de um passado ilustre — de que são símbolos os templos maias e aztecas — e de um presente na conquista do futuro!

Servido por inúmeras linhas aéreas e também um local ideal para ligações. E poderá fazê-lo, viajando nos poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific.

Tire vantagem desta oportunidade que lhe oferece a Canadian Pacific Airlines.



VOE Canadian Pacific

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTEIS / TELECOMUNICAÇÕES

O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de um de Outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas trinta e oito a folhas trinta e nove do livro de Escrituras Diversas, número vinte e dois, deste Cartório, foram declarados habilitados únicos e universais herdeiros do falecido sr. Jacinto Rodrigues Cordeiro, que foi natural e residente nesta vila, casado, segundo o regime de comunhão geral de bens e em reciprocas primeiras núpcias de ambos, com D. Catalina Dominguez Vasques, que também usa os nomes de Catalina Vasques Rodrigues e de Catalina Dominguez Vasquez de Rodriguez, cujo óbito ocorreu na praia de Monte Gordo, desta freguesia e concelho, onde acidentalmente se encontrava, seus únicos filhos, D. Maria Josefa Vasques Rodrigues Prazeres, que em solteira usou o nome de Maria Josefa Vasques Rodrigues, casada com o doutor Reinaldo Raul Prazeres, residentes nesta vila, e o sr. Sebastião Vasques Rodrigues, casado com D. Maria Eduarda Pimentel Guerreiro, residentes em Faro, não havendo outras pessoas que, segundo a lei, prefiram aos mesmos herdeiros ou com eles concorram à herança do mesmo falecido.

É quanto me cumpre certificar em face do verbalmente pedido, reportando-me à cita-

Operação stop no Algarve

A P. S. P. de Faro levou a efeito em toda a nossa provincia uma operação stop, que teve os seguintes resultados, indicando-se primeiro o número de veículos fiscalizados e depois o das infracções verificadas: Faro, 432 e 3; Loulé, 88 e 3; Olhão, 404 e 17; Portimão, 763 e 21; Silves, 52 e 2; Tavira, 83 e 0; Vila Real de Santo António, 141 e 9.

PRÉDIO ANTIGO EM OLHÃO

Na Av. Dr. Bernardino da Silva com área de cerca de 600 metros quadrados. Vende-se. Tratar com Filipe Barriça — BOLIQUEIME.

VESPA

Compro em 2.ª mão, estado bom, de 125 ou 150 c. c. Informar preço e mais pormenores ao n.º 5.065 deste jornal.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. A venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. A cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.

da escritura em caso de dúvida, declarando que nela nada consta que altere, prejudique ou modifique o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, oito de Outubro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante, **MANUEL CLEMENTE**

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!...

Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brillan, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º LISBOA

É sempre acontecimento a abertura da caça

ARMAÇÃO DE PERA — Para não fugir à tradição cá estou, mais uma vez a dar notícia da digressão cinegética da abertura deste ano.

Como sempre acontece, nas vésperas deste dia é uma azáfama para os caçadores na preparação dos cartuchos, limpeza da arma, farnel, etc., e depois de tudo isto é ainda uma noite quase de insónia e de ansiedade por ver aparecer a claridade do dia para darmos início ao desporto tão impacientemente esperado durante tantos meses. Mas, como tem vindo a acontecer nestes últimos anos foi um verdadeiro fracasso a caçada, e de tal forma insípida pela falta de caça, que nos desiludiu e desanimou de continuarmos por mais dias a praticar tão salutar divertimento.

Este ano, talvez prevendo o resultado dos anos anteriores, não compareceram à chamada os companheiros de costume. Uns pela razão apontada e outros por falta de saúde, como acontece com o nosso camarada e grande amigo sr. capitão Joaquim Pedro de Mendonça que se encontra hospitalizado em Lisboa, e na casa de quem, na Senhora da Rocha, era o ponto de reunião e onde se saboreava a excelente sopa de lebre que ultimamente, por falta desta, era substituída, infelizmente, por galinha. Do grupo apenas compareceram o sr. J. Figueira Santos, o autor destas linhas e mais um novo companheiro o sr. João Rodrigues Roque Júnior. Manhã cedo lá fomos os três de automóvel até à Senhora da Rocha, onde saltámos para calcorrear terreno de mata e barranco, quase todo o dia, sem fazer o gosto ao dedo e nem outra qualquer peripécia que desse animação à caçada. Foi uma abertura insípida e sem história, pois dos três apenas apanhámos duas perdizes, um coelho e um grande «chibo», o que é verdadeiramente desanimador para três caçadores.

Como por várias vezes temos citado neste jornal é a Comissão Venatória do Sul que cabe a missão de evitar este

João Mercante Ferro Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º

Telefones { Consultório 277 Residência 548

OLHÃO

O Trio Mozart em Faro

No salão nobre da Câmara Municipal de Faro, realizou-se na quinta-feira a apresentação do afamado grupo coral norte-americano «Trio Mozart».

A categoria do trio, de prestígio mundial, arrancou fortes aplausos à selecta assistência.

Um passeio sob a luz intensa do luar a diversos pontos de S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

gência, a inadivél necessidade física para evitar os alarmantes sintomas de contracções estomacais absolutamente inconvenientes.

Na deambulação que se seguiu para manter a «linha» fui parar no primeiro arranque, quase instintivamente às obras da nova praça. Tijolos em profusão, montes de areia e brita, paredes altas sem rebocos, atestam iniludivelmente, vida, movimento, trabalho. Parece-me que segue num ritmo normal. Uma rápida inspecção sobre os novos prédios dá a certeza de que vai surgir nesta zona uma grande artéria.

A reminiscência dos passeios à fonte, ocorrem-me de súbito à mente! Mas, que decepção! Tudo na mesma, como no tempo das serenatas! Bicas fechadas, o terreno em redor seco como esparto, e de verdade nem uma amostra. Junto da fonte, a morrerem de sede os roseirais. Verdadeiro suplício de Tântalo! Uma lâmpada espedada nas alturas (terá 25 «velas»?) não consegue encandear os morcegos. Onde estás tu, formosíssima Fonte dos Amores?

Ruído de saudades, topei logo a seguir com o Jardim, que continua a velha fortaleza inexpugnável, interdita a sortidas nocturnas. A intensidade penetrante do perfume exalado pelas «damas da noite» evola-se embriagador, excitante. Vislumbra-se o coreto, literalmente dominado pelas plantas trepadeiras, e uma nesga alvíssima do recinto da verbeana, que na noite anterior revivera o seu glorioso passado. Os bombeiros voluntários inspirados e audaciosos, brindaram os seus fiéis admiradores com um espectáculo de categoria internacional, onde artistas da Rádio e da TV, actuaram sensacionalmente. Que importa que os encargos sejam espantosamente onerosos, sobrecarregados de tantas «alcavalas» quando o público corresponde? Mas não deviam ao menos as instituições que têm o humano rótulo de evida por vidas ter a liberdade de promover espectáculos culturais e recreativos, sem quaisquer taxas que asfixiem as suas iniciativas? Embora choremos os mortos com venerável respeito e saudade, o povo da nossa terra de índole alegre e folgazã, precisa afastar pensamentos tétricos que lhe magoem a alma. A diversão não macula a pureza dos sentimentos.

Nova arrancada pelo antigo ribeirão, o qual se transformou pela força das circunstâncias numa rua, mas que a falar verdade «aquilo» não é rua, não é nada. Surge-me depois pela frente, de caras, o caso a que com propriedade se pode chamar a «barraca» do ano. A Rua João de Deus — será que vamos mesmo ter o metropolitano em S. Brás? — esventrada, em todo o seu comprimento, de entulho, pedras e poeiras, formando montes perigosos, está neste estado lastimável e parece que sem solução devido a um terrível erro de cálculo, cuja rectificação tem criado sérios embaraços aos comerciantes e às comunicações por aquela zona. Divisei o frontispício do hospital e de gatas, com mil precauções, saí daquela inferno, a ruminar num velho aforismo — o «crabo

do gato é que custa a esfolar». Mas desta vez é também a cabeça tronco e membros...

Intimamente aborrecido, retrocedi. O Largo de S. Sebastião, de lâmpadas modernas, cheia a civilização. Lobriguei o busto de Bernardo, solitário, e numa metamorfose, a alma do poeta desceu na noite, murmurando baixinho «... que queres amigo! Para quê lutar com a ingratitude da nossa terra? Se o meu estro e a minha sensibilidade não se tivessem revoltado uma única vez na vida contra um padre, meu amigo pessoal, por ele, (quando do toque de finados a gente de condição humilde), partir de propósito o barão do sino, podes crer meu irmão que esta boa gente da nossa terra juncava o meu pedestal de flores todos os dias. Estou muito em crer que viriam periodicamente tulipas da Holanda. Mas a maldade, a má fé deturpou intencionalmente o conteúdo duma «quadra» que tinha apenas humor na época especial em que foi criada. A minha obra poética é um hino glorioso a Deus nas alturas e aos homens de boa vontade.

«Aqui me puseram, presenciando as vaidades humanas e as suas fraquezas, jurando a Santa Rita, fingir ignorar certos escândalos, e os cães, as crianças e certos homens, irreverentemente voltam-me as costas, esquecendo que me prometeram amparo, protecção, pública e solenemente em discursos inflamados. Escreve amigo ao dr. Sousa Carrusca e a meu sobrinho Virgílio. Conta-lhe a minha odisseia, o meu estado de alma. Transfiram-me por amor de Deus, para Faro, onde vivi e sofri, e diz-me o coração que nessa cidade, há-de haver almas bondosas, gentis mãos femininas que cristamente derramem as suas lágrimas puríssimas como um bálsamo para atenuar o terrível sofrimento desta iniquidade».

Fiquei petrificado! Apetecia-me chorar e rezar! Olhei abstracto em redor e fiz os sentidos num moribundo, o Clube Recreativo 1.º de Dezembro. A bola fez deste altivo e ilustre personagem, um farrapo, desancando-o a pontapé.

Uns chuveiros imprevistos forçaram-me a abrigar junto dumas mesas que ainda escorriam cerveja e vinhos de marcas especiais. No chão rangiam cascas de amêijoas, santolas e camarões, indícios claros duma grande batalha gastronómica.

Deambulei ainda pela Rua Gago Coutinho, e numa casa miserável com o tecto a cair, aráam fúnebremente duas velas nos seus castiçais. Era o velório dum morto meu conhecido. Tinha sido apunhalado a sangue frio pelas costas nessa tarde. Um colapso cardíaco, depois duma discussão violenta pela bagatela de 100\$00 foi a origem deste deastre irreparável. A cerimónia da extrema unção foi dum arrastante dramatismo. Depois expirou suavemente como que a dizer: «Mal dos homens por amor de mim e mal de mim por amor dos homens. É melhor acabar!».

O seu funeral, foi sentida manifestação de pesar. Flutuavam lágrimas de saudade e de dor, a que marcha fúnebre de Chopin, executada por uma ban-

no lar e na indústria

tudo mais fácil e económico

COM moltopren®



ESPUMA moltopren®

para: MOBILIÁRIO OU ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS - TAPEÇARIAS - EMBALAGENS - REVESTIMENTOS - ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO - SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS-INDÚSTRIA DE TINTAS-COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO - USOS DIVERSOS

UM PRODUTO **Sundlete** BAYER

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S. MAMEDE DE INFESTA TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C TELEF. 53 85 29 - 56 10 9

Agente no Algarve: **João Uva Sancho, Lda.**

Avenida 5 de Outubro, 62

Telef. 101 OLHÃO

da vizinha num lowável espírito de solidária camaradagem, deu especial significado. Paz eterna à Filarmónica de S. Brás de Alportel!

Ainda tive presença de espírito para apreciar as obras do cemitério. Impeccável no aspecto. Andam por aqui ouvindo noucos à crítica, e amavelmente coadjuvada pelo «pai do Céu» a Junta de Freguesia despenha a sua missão com notável sentido prático.

F. CLARA NEVENS

ALGARVESOL

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35

Tel. 1046

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António EDITAL

JOÃO BARROSO GOMES SANCHES, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António:

Faz saber que, por deliberação tomada em reunião ordinária realizada em 24 de Agosto de 1964 e sancionada pelo Conselho Municipal em sua sessão ordinária realizada em 15 de Setembro de 1964, esta Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e por sua iniciativa, alienar em hasta pública, que terá lugar no dia 21 de Outubro de 1964, pelas 15,30 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, uma parcela de terreno sita em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, para construção urbana destinada a comércio e convívio.

A parcela de terreno a alienar tem a seguinte área e confrontações:

LOTE N.º 6/64 — Área — 560 metros quadrados. Confrontações — Norte com Rua 7; Sul com terrenos municipais; Nascente com Rua 5; e Poente com terrenos municipais.

O referido lote vai à praça com o preço-base por metro quadrado de 100\$00, com laço mínimo de 10\$00.

A alienação é regulada pelas condições da já referida reunião de 24 de Agosto de 1964, as quais estão patentes na Secretaria desta Câmara nos dias úteis durante as horas de expediente e até ao dia da hasta pública.

Qualquer alteração ao teor deste edital ou a sua anulação será afixada no local onde o mesmo se encontra patente ao público.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Eu, **Abílio José Proença**, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 16 de Setembro de 1964.

O Presidente da Câmara, **JOÃO BARROSO GOMES SANCHES**

Insónias e seus nervos



Sabe-se agora que uma das principais causas da insónia é a tensão nervosa que, já de si, é uma forma manifesta de «nervos».

Basta corrigir o equilíbrio dos seus nervos, aliviar a tensão nervosa e então um sono suave e profundo seguir-se-á como coisa normalíssima. Uma vez que se aperceba deste simples facto, a insónia deixa de o perseguir.

COMO ACTUA O SANATOGEN

Se as células que formam o seu sistema nervoso estiverem definhando-se e morrendo à fome, não podem funcionar bem. A saúde e o trabalho eficiente do seu sistema nervoso dependem da forma como as células nervosas estão sendo alimentadas. Se elas não estão recebendo toda a proteína e fósforo de que necessitam, ficam «nervosas». O Sanatogen fornece grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico. Por esta poderosa acção tónica o Sanatogen ajuda a suprimir «os nervos», desenvolve uma estabilidade nervosa constante e permite-lhe conseguir um sistema nervoso tranquilo e calmo.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é recomendado pela classe médica e diariamente receitado a milhões de pessoas pelos médicos da Alemanha, Inglaterra e outros países. Nenhum outro produto lhe pode oferecer tudo o que o Sanatogen contém. Rigorosos testes clínicos demonstraram que o Sanatogen dá sempre bons resultados. Você deve experimentar o Sanatogen.

Para todas as formas de «nervosa»

Os «nervos» tomam várias formas: insónias, depressão, preocupações exageradas, irritabilidade, cansaço permanente, depressão e até, às vezes, indigestão. Qualquer destas manifestações dos seus nervos, o inferioriza e deprime. E diz então que está «em baixo de formas». Com efeito, está. Reconquiste a sua «fortaleza nervosa». Sanatogen vai ajudá-lo.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC



Peça ainda hoje uma embalagem de Sanatogen na sua farmácia, ou para:

DIESE - Produtos Dietéticos, Lda.

Pioneiros em Nutrologia Social, Dietética Aplicada e Alimentação Racional

Rua Camilo Castelo Branco, 31-3. - Telef. 730373 - LISBOA-1

JORNAL DO ALGARVE N.º 394 - 10-10-964

JORNAL DO ALGARVE N.º 394 - 10-10-964

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 26 do corrente mês de Outubro, pelas 15 horas, neste Tribunal, nos autos de execução de sentença (sumaríssima) que correm termos na Secção de Processos contra o executado José Joaquim Paulo Viegas, solteiro, maior, comerciante, residente nesta vila, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos bens móveis a seguir identificados, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima do valor constante do processo:

1.º

Um aparelho de televisão, marca «Blaupunkt», com ecran de 59 cm., em estado de novo;

2.º

Um aparelho de telefonia marca «Telefunken», em bom estado de funcionamento;

3.º

Uma balança marca «Medines», com força para 15 quilos, em bom estado; e

4.º

Um aparelho de telefonia marca «Sabá», em regular estado de funcionamento.

Vila Real de Santo António, 7 de Outubro de 1964.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) António Luís Veiga

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que por este Tribunal Judicial, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Martins Júnior, viúvo, trabalhador, residente no sítio das Hortas, desta vila, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de Sentença (Acção Sumaríssima) movida por António Martins, casado, trabalhador, residente nesta vila, desde que gozem de garantia real sobre o direito penhorado.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1964.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) António Luís Veiga

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Cine-Foz

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
DOMINGO, uma maravilhosa descoberta do dr. Jerryll: a fórmula para conquistar as mulheres! As noites loucas do doutor Jerryll, em technicolor, com Jerry Lewis e Stella Stevens. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, Luz de Inverno, com Ingrid Thulin e Gunnar Björnstrand. 1.º Prémio do Festival Internacional de Viena e de interpretação no Festival da Imprensa de Lisboa. (Para 17 anos).

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO AGRADECIMENTO

Manuel Joaquim dos Santos Parra

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem como às que lhe apresentaram condolências.

Horários do Liceu de Faro

Foi estabelecido no Liceu de Faro, o início da primeira aula para o primeiro ciclo no presente ano lectivo, às 12 e 50 e o fim da última às 16 e 40.

A primeira vista, parece que seria motivo de satisfação o facto de neste ano lectivo os alunos do primeiro ciclo não terem aulas de manhã, o que faria que aproveitassem todo esse período para estudar, visto que apenas de tarde frequentariam as aulas.

Porém, se tomarmos em consideração que para se apresentarem àquela hora no liceu, os alunos que constituem o grande contingente estudantil de Olhão teriam que partir desta vila às 11 e 58, havemos de reconhecer que esse horário implica uma desorganização no governo das donas de casa que têm filhos a estudar naquelas condições.

Quando pretendemos penetrar na razão que levou os responsáveis pela direcção do Liceu de Faro a adoptar o horário deste ano que altera profundamente o do ano anterior, parece-nos vislumbrar o razoável propósito de fazer terminar mais cedo as aulas, para que os alunos mais cedo regressassem a suas casas. Aparentemente também do quebra-cabeças que representará a conciliação dos vários factores intervenientes no estudo dos horários, sabido como é que todos os anos há que alargar instalações e que este ano aumentou bastante a afluência ao liceu, o que obriga a desdobramento de intrincada resolução.

Não podemos todavia deixar de fazer notar a preocupação dos pais e sobretudo das mães que passaram a ter de resolver mais cedo o problema do almoço só para seus filhos, que deixaram de poder almoçar com os pais, sujeitos a outro horário de trabalho muito unificado. A preparação do almoço constitui na realidade um problema que nem sempre terá fácil solução, devido à necessidade de adquirir os géneros no mercado para cozinhar mais cedo. E quantas dificuldades se levantarão pelo ano fora ao cumprimento da refeição a esta hora? E o estômago do rapaz ou rapariga não sofrerá com o novo regime? E a adaptação ao novo regime de estudo em causa não prejudicará também?

Pelo que ouvimos de vários pais atingidos pelo novo horário de seus filhos, ficou-nos a certeza de que o assunto ficaria resolvido a contento de todos se o primeiro tempo das 12 e 50 às 13 e 40 passasse para o último, das 16 e 50 às 17 e 40.

Sendo assim, embora houvesse porventura de constituir-se turmas apenas para os rapazes residentes fora de Faro a quem o horário aproveitasse, não haveria certamente prejuízo para os professores, porque à hora preconizada não regem outras aulas, e não haveria prejuízo para os alunos, porque estes utilizariam para o regresso o comboio das 18 e 09, no Bom João, transporte que aliás frequentemente agora não-de utilizar porque a automotora das 16 e 52 se esgota.

Se esta alteração fosse feita, não só as donas de casa de Olhão veriam com alívio passado um grande peso, visto já então poderem dar aos filhos o almoço às 13 horas, como ainda os estudantes à terça-feira - dia em que têm duas aulas de manhã - poderiam ir almoçar a casa, o que presentemente não podem fazer.

O problema tal como se apresenta a nossos olhos, parece não exigir grande esforço para lograr solução satisfatória, a menos que outras ponderáveis razões a ela se oponham.

Tem no entanto a palavra o digno reitor do Liceu de Faro, em cuja douta ponderação os encarregados de educação confiam a equação dos seus anseios. Olhão, 4-10-964

OCTAVIANO BURGAU

OUTONO AMENO...

comprando e tricotando

LÁS AYRES

ÚLTIMAS NOVIDADES:

SPORT CRYLOR, ZEPHIR CRYLOR, SKY SPRINT, FLEURETTE, E AS MELHORES LÁS DO CHAT BOTTE, PINGUIN E LA FILEUSE.

AS MELHORES LÁS A PESO NACIONAIS

RUA AUGUSTA, 270-1.º - LISBOA-2

DESPORTOS

VELA

V Campeonato Regional do Sul da Classe Snipe

Cumprindo o respectivo programa, a secção náutica do Sport Faro e Benfca efectuou em 3 e 4 do corrente as primeiras regatas do maior certame vélico deste ano em águas algarvias, o qual se propôs organizar não obstante os seus modestos recursos.

É deveras de louvar a iniciativa a que meteu ombros, pois os seus dirigentes souberam revestir esta competição uma modelar organização técnica que muito valoriza não só a classe snipe como ainda o próprio desporto da vela, no dizer do secretário da Classe Snipe em Portugal.

O sr. capitão do porto de Faro, compreendendo as dificuldades do clube organizador, pôs à sua disposição todas as facilidades possíveis para o bom êxito das provas e assim o júri pôde actuar a bordo da vedeta de fiscalização «Bicuda», em excelentes condições para o desempenho da sua missão. Pena é que dos 14 snipes que existem em Faro, só cinco seles alinhassam à partida, por razões estranhas à vontade dos organizadores.

Concorrem mais duas tripulações da Mocidade Portuguesa, de Olhão e uma da mesma organização de Tavira, demonstrando alto espírito desportivo, uma vez que os barcos em que correm são de construção inferiores aos 1.º, 2.º, 3.º e 5.º classificados.

O Ginásio Clube de Tavira, inscreveu duas tripulações que não chegaram a comparecer, possivelmente por dificuldades de transporte dos respectivos barcos.

A classificação geral até à 3.ª regata está assim ordenada:

1.ª, Vítor Varela e Silvério Augusto, C. C. Naval, 2.º, 1.º, 4.721 pontos; 2.ª, António André e António Martinho, S. F. Benfca, 1.º, 2.º, 4.642; 3.ª, Carlos Gonçalves e Carlos Alberto, M. P. Faro, 5.º, 3.º, 4.184; 4.ª, Rogério Ferrer, José Ferro, S. F. Benfca, 4.º, 4.º, 4.034; 5.ª, Inácio Palma e Vítor Laginha, G. C. Naval, 3.º, disq. 4.º, 3.902; 6.ª, José Matias Sancho e João Sancho, M. P., Olhão, 6.º dnf. 6.º, 3.806; 7.ª, Fernando Manuel e João Luís, M. P., Olhão, 7.º, DNF 7.º, 3.498; 8.ª, Luís Manuel Santos e João Rodrigues, M. P., Tavira (só com uma regata), 1.089 pontos.

Foi desclassificada a tripulação Inácio Palma e Vítor Laginha na 2.ª regata, por colisão com o snipe 7558.

O campeonato prosseguirá hoje com 1.ª, 2.ª e 3.ª regatas, a partir das 10 e 14 horas, para realização das 4.ª, 5.ª e 6.ª regatas.

Como a cada concorrente só são contados os pontos das melhores cinco regatas, esperamos que surjam ainda algumas alterações na classificação final. Entretanto, resta-nos agradecer aos sr. capitão do porto e comandante, oficiais e toda a guarnição do N. R. P. «Bicuda» as facilidades prestadas e atenções recebidas em prol dos desportos náuticos. - F. C.

Cursos de lingua francesa em Faro

Na Aliança Francesa, em Faro, iniciaram-se na quinta-feira, com elevada frequência, os cursos de lingua francesa, que têm despertado vivo interesse não só naquela cidade, como noutros locais da nossa Província.

CICLISMO

II Circuito do Coiro da Burra

Organizado pela Associação de Ciclismo de Faro e com o patrocínio da Espinada Musical Dancing realizou-se no passado dia 5 de Outubro um Festival de Ciclismo. Concorreram as equipas do Sporting Clube de Portugal, Ginásio de Tavira e Louletano. Foram percorridos 100 quilómetros com o seguinte itinerário: Coiro da Buarra, Bordeira, Vale de Carvalho, Corotelo, S. Romão, Vilarinhos, S. Brás de Alportel, Machados, Sambada e Coiro da Burra.

Eis as classificações: Independentes - 1.º, José Pacheco (Sporting), 2 horas, 43 minutos e 11 segundos; 2.º, João Roque (Sporting), 2, 44 e 35; 3.º, Sérgio Páscoa, (Ginásio), 2, 46 e 47; 4.º, Manuel Machado (Ginásio), 2, 48 e 50; 5.º, Jorge Corvo (Ginásio), 2, 53 e 15; e 6.º, Daniel Ferreira (Ginásio), 2 horas, 53 minutos e 15 segundos. Média - 36,768.

Prémio da montanha - 1.º, José Pacheco (Sporting), 23 pontos; 2.º, Sérgio Páscoa (Ginásio), 17; 3.º, João Roque (Sporting), 15 pontos.

Classificação por equipas - 1.ª, Sporting, 8 horas, 21 minutos e 01 segundos; 2.ª, Ginásio, 8 horas, 28 minutos e 52 segundos.

Seniores - 1.º, Aníbal Patrício (Sporting), 2 horas, 43 minutos e 11 segundos; 2.º, Leonel Miranda (Sporting), 2, 43 e 11; 3.º, Manuel Correia (Sporting), 2, 48 e 50; 4.º, Paulo Domingos (Sporting), 2, 53 e 15; 5.º, Joaquim Ceboia (Louletano), 2 horas, 53 minutos e 15 segundos. Média - 36,762.

Prémio da montanha - 1.º, Aníbal Patrício (Sporting), 23 pontos; 2.º, Manuel Correia (Sporting), 18 pontos; 3.º, Leonel Miranda (Sporting), 18 pontos.

Classificação por equipas - 1.ª, Sporting, 8 horas, 15 minutos e 12 segundos. Foram atribuídas as taças «Musical Dancing» (1.ª equipa classificada); «Seguradora Industrial» (2.ª equipa classificada); «Osasnob» (3.ª equipa classificada); «Eva, Lda», (prémio da montanha).

Aníbal Patrício, grande animador da prova, merecia uma distinção especial pois comandou, isolado, quatro das cinco voltas do percurso.

Festival em Tavira

Na pista do Ginásio Clube de Tavira, disputou-se no domingo, coincidindo com a feira anual, um animado festival de ciclismo em que tomaram parte as equipas do Benfica, Louletano e do clube promotor. Muito público seguiu entusiasmado o desenrolar das várias provas, que tiveram os seguintes resultados: Iniciados (eliminatórias): 1.º, António Machado (Ginásio); 2.º, Alvaro Cardoso (Ginásio); 3.º, António (eliminatórias); 1.º, Zeferino Norte (Benfica); 2.º, Américo Rosa (Benfica); 25 voltas: 1.º, Américo Rosa (Benfica); 2.º, João Antunes (Ginásio); Independentes (Crítico): 1.º, Octávio Trinta (Ginásio), 17 pontos; 2.º, Manuel Cortinholo (Benfica), 15; 3.º, José Carrasqueira (Ginásio), 12; 4.º, Alcino Rodrigues (Benfica), 10; 5.º, Sérgio Páscoa (Ginásio), 10; 6.º, Perna Coelho (Benfica), 8 pontos; 100 Voltas: 1.º, José Carrasqueira (Ginásio), 58 minutos e 3 segundos; 2.º, Octávio Trinta (Ginásio); 3.º, Florival Martins (Ginásio); 4.º, Sérgio Páscoa (Ginásio); todos com 58 e 27; 5.º, Jorge Corvo (Ginásio), 58 e 35; 6.º, Perna Coelho (Benfica), com o mesmo tempo.

Durante o festival, a Associação de Ciclismo de Faro prestou uma homenagem a Jorge Corvo, pelo seu triunfo na II Volta do Algarve.

(Brasil) e brilhante figura na última Volta a Portugal, onde alcançou o 2.º lugar. Usou da palavra o sr. Augusto Martins, vice-presidente daquele organismo, que em palavras entusiásticas realçou o mérito do valeroso ciclista, fazendo-lhe entrega de uma salva em prata.

Torneio de xadrez «Mutualidade Popular»

O Grupo de Xadrez de Faro, no prosseguimento da sua profícua actividade vai organizar mais um torneio de modalidade. O mesmo será dotado com a taça «Mutualidade Popular», oferecida por esta organização mutualista e as inscrições abertas a todos os sócios do Grupo promotor encerram-se no dia 15 do corrente.

Trespassa-se Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento.

Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 - FARO - Telefone 416.

ALUGA-SE

Por meses ou dias um prédio novo com 7 divisões, garagem, casa de banho e água canalizada, junto à estrada e próximo da praia da N.ª Senhora da Rocha. Vista panorâmica agradável. Tratar com Álvaro Cabrita Lima - Armação de Pêra ou pelo telefone 86.

Prémios escolares, instituídos pelo Grupo de Amigos de Silves

O Grupo dos Amigos de Silves inicia como nos anos anteriores o Concurso de Prémios Escolares destinados a distinguir os estudantes naturais daquele concelho que mais alta classificação tenham obtido, no ano lectivo findo, nos vários ramos de ensino - primário, técnico liceal e superior.

Esta simpática iniciativa, que devia ser imitada em todos os concelhos do País num comum aflexo de estímulo à gente nova que representa o precioso capital humano de amanhã, tem a ampará-la o apoio da própria Câmara Municipal de Silves.

Esta simpática iniciativa, que devia ser imitada em todos os concelhos do País num comum aflexo de estímulo à gente nova que representa o precioso capital humano de amanhã, tem a ampará-la o apoio da própria Câmara Municipal de Silves. Ao estudante que tenha obtido mais alta classificação em qualquer ano lectivo superior. Prémio Dr. Manuel Monteiro - Ao estudante que tenha obtido mais alta classificação em qualquer ano ou ciclo liceal. Prémio Professor Samora Barros - Ao estudante finalista da Escola Técnica de Silves que obtenha mais de 15 valores. Prémio Industrial José dos Santos Matos - A aluna das Escolas Primárias do concelho de Silves que tenha prestado melhores provas no seu exame de 2.º grau. Prémio Professor António da Costa Cabral - Ao aluno da Escola Masculina de Silves, beneficiado pela Cantina, e que tenha tido melhor aproveitamento.

O concurso termina no dia 30 de Novembro e os concorrentes devem enviar o seu nome, morada, estabelecimento de ensino que frequentam, classificação, para a sede do Grupo dos Amigos de Silves - Rua João de Deus, n.º 21 - r/c direito - Silves.

Foi vendido o Hotel Guadiana

Segundo informações fidedignas, podemos dar a notícia de que foi vendido o edifício do Grande Hotel Guadiana, de Vila Real de Santo António, a uma empresa de Lisboa que se propõe restaurá-lo por completo conservando o conteúdo arquitectural exterior. A escritura de compra deve ser efectuada hoje e esperamos dar informações mais pormenorizadas num dos próximos números do nosso jornal.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 18 a 8 de Setembro a 8 de Dezembro

ENTRADOS: português «Silva Gouveia», de 560 ton., de Lisboa, vazio; suíço «Laupen», de 1.000 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; portugueses «Mira Terras», de 563 ton., de Lisboa, com adubos, para Alcoutim; «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio; espanhol «Rio Jallas», de 996 ton., de Sevilha, vazio; portugueses «Silva Gouveia», de 560 ton., de Lisboa, com adubos, para Pómar; «Rio Jallas», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio; espanhol «Costa Africana», de 394 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; italiano «Genova», de 497 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; portugueses «Mira Terras», de 563 ton., de Lisboa, com adubos, para Pómar; «Madrugada», de 1.198 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; holandês «Mare Bonum», de 499 ton., de Quintra, vazio; portugueses «Silva Gouveia», de 560 ton., de Lisboa, com adubos para Pómar; «Corvo», de 1.014 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio; espanhóis «Rio Jallas», de 996 ton., de Sevilha, vazio; «Costa Andaluza», de 395 ton., de Motril, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Rio Jallas», com palha, para Las Palmas; «Mira Terras», «Silva Gouveia», «São Macário», «Silva Gouveia», «São Macário», «Mira Terras», «Silva Gouveia», «São Macário» e «Mira Terras» todos com minério, para Lisboa; «Lago Enol», com palha, para Las Palmas; «Laupen», com blocos de foalite e conservas, para Livorno e Genova; «Rio Jallas», com palha, para Las Palmas; «Costa Africana», com vazio litografiado, para Arrecife; «Genova», com conservas, para Genova; «Madrugada», com sal, para Porto Santo e Funchal; «Mare Bonum», com alfarroba triturada, para Avonmouth; «Corvo», com sal, para os Açores.

LANIFÍCIOS FLORESTA COVILHÃ

Completo sortido de Inverno. Grandes descontos. Enviam-se amostras.

NECROLOGIA

Manuel Ildefonso Rita

Faleceu em Lisboa onde tinha ido consultar a medicina o sr. Manuel Ildefonso Rita, proprietário, de 60 anos, natural de Mesquita (Mértola), casado com a sr.ª D. Maria Isabel Correia Rita e pai dos srs. alferes João Manuel Correia Rita e Manuel Correia Rita e irmão dos srs. Ildefonso José Rita Júnior e João Rita e das sr.ªs D. Teresa Neves Rita, D. Maria Neves Rita, D. Catarina Neves Rita e D. Mariana Neves Rita e cunhada da sr.ª D. Fernanda Figueira Rita e dos srs. Inácio Valentim da Palma e Artur Isidoro.

Também faleceram:

Em SALIR - a sr.ª D. Maria Teresa Dourado Eusébio Pereira da Rocha, de 52 anos, casada com o sr. dr. José Pereira da Rocha, médico; mãe dos srs. José Manuel Eusébio Rocha, estudante de Medicina; João Manuel Eusébio da Rocha, estudante de Engenharia; e Luís Eusébio Pereira da Rocha, estudante do liceu; sogra da sr.ª D. Maria Adelaide de Sousa Botinas Forto Eusébio Rocha; avó dos meninos José Luís Porto Eusébio Rocha e Teresa Adelaide Porto Eusébio Rocha; irmã dos srs. Manuel e Armando de Sousa Dourado Eusébio, D. Maria Luísa de Sousa Dourado Eusébio Ascensão e D. Raquel Maria Dourado Eusébio Farrajota Ramos; e cunhada dos srs. dr. Raimundo Ascensão e eng. José Farrajota Ramos; e das sr.ªs D. Maria Augusta Martins Eusébio e D. Maria Amélia Dourado Eusébio.

Em LAGOS - o sr. Francisco da Silva Furtado, comerciante, de 75 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Silva Barros - o sr. João Francisco Pereira, casado, de 37 anos, guarda do Matadouro Municipal.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidas pesames.

SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-19, Telef. PCC 325363 • Porto: Rua 56 de Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

JORNAL do ALGARVE

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Reabrem as aulas

Recomeçaram as aulas e de novo a multidão de bíbes brancos inunda e alegra as ruas da vila, com incidência especial na zona da pequena cidade universitária que é o bloco de edifícios da moderna Escola Industrial e Comercial. Ao termos de novo ante os olhos o quadro maravilhoso desta juventude esperanzosa, também de novo nos ocorre o pensamento que de há muito a todos os vila-realenses atenaza: que pena tal Escola, tantos alunos e tão devotado director não terem ainda a satisfação plena de ver realizada a justa e em extremo necessária aspiração que constituiu o Curso Geral de Comércio!

Feira à vista!

Eis-nos de novo na Feira da Praia, acontecimento banal e por vezes maçudo para as pessoas de certa idade, mas de transcendente relevância para a gente nova, que o aguarda com incontinente entusiasmo e para ele vai pacientemente e durante longos meses amalhando tostão após tostão, a fim de lhe oferecer condigno desfrute.

Gostariamos de tecer alguns comentários que à rapaziada de hoje, saltando alegremente das pistas de automóveis para as de aviões e divertindo-se à grande nos coloridos carrosés, tudo valorizado por feérica iluminação, dessem uma ideia do que teriam sido as feiras de há 30 anos, onde os «cavalinhos» accionados manualmente e acompanhados a ruídos de caixa e toques de bombo eram o elemento número um para o retolço da miudeza. Gostariamos, mas falta-nos vagar e espaço. Diremos apenas que os mais novos desse tempo, privados das modernas atrações, encontravam nas feiras outros motivos de interesse tais como muito melhor constituídas companhias de circo, pavilhões de bicharada que lembravam minúsculos jardins zoológicos e que a garotada apreciava a valer, representações de títeres, ou fantoches, bem mais completas e perfeitas que as raras de agora e uma gama de «fenómenos» de vária ordem cuja lembrança e mistério se mantinham por largos meses, até que nova feira, com programa diferente, se encarregasse de varrer das memórias o que ficara da anterior.

Hoje superlotada de luzes e barulho, a feira surge também mais «desmiolada» e menos característica, talvez à espera do toque mágico que há-de levá-la definitivamente para o rumo que de há muito parece vir pedindo.

Vejamos, a propósito, como há uns

Prédio

VENDE-SE, construção recente, com armazém e 1.º andar, entradas independentes, junto ao mercado municipal, com os dois pisos arrendados, rendimento garantido.

Informe José Emílio dos Santos Perdal — Largo do Mercado, 65 — Tel. 677 — FARO.

Guarda-livros ou Ajudante

Precisa-se para casa de movimento em Faro. Caso esteja empregado guarda-se sigilo.

Resposta a esta Redacção ao n.º 5.020.

anos, quando nos dedicávamos a rabis-car prosa às tiras, encardvamos a chegada da feira:

A feira, eterno motivo, quadro velho, sempre vivo, está presente, adivinha-se a distância no ar festivo da gente, na penetrante fragrância.

A feira! Outro ano que passa entre ruído e chalaça... E deveras apetece recordar outras feiras, outras eras, outras formas de expressar...

«Mil fedelhos, prazenteiros, reventam os mealheiros a pensar na brincadeira: cornetas, circos, palhaços, doces de belos pedaços, resumindo-se: na feira!

Da praça até à muralha, ouve-se infinita ralha de pregões, risos e gritos; as retoiças principiam, os carroséis rodopiam, os moços sopram nos pitos!»

Foi assim em feiras idas, e em folhas já esquecidas; mais modernos são estes outros respigos de tempos «semi-fraternos» embora não muito antigos:

«A feira, a que traz mais moscas e tantas barracas toscas, visita-nos, novamente, com seu cortejo vibrante de balbúrdia estonteante que põe surda toda a gente!

Seja noite, ou seja dia, não descansa a berraria enquanto durar a feira, e o povinho, ensurdecido por um tão forte alarido, lá goza, à sua maneira:

Compra loiças, olha os móveis, «caí» nas pistas de automóveis, come nozes, figos, peros, e não gasta mais escudos porque os tempos vão bicudos não permitindo exageros...»

A feira desaparece, tudo finda, tudo esquece; a que fora buliçosa, cem por cento, apenas fica senhora do juvenil pensamento...

Medida que muito beneficia o trânsito em Vila Real de Santo António

Alegra-nos bastante registar aqui o começo, em 2 deste mês, da colocação, na Rua do Conselheiro Frederico Ramirez, das placas que nesta concorridíssima artéria estabelecem a obrigatoriedade de trânsito num só sentido. Tal determinação, estamos certos, contribuirá grandemente, por seus naturais reflexos, para melhorar as condições do trânsito local.

A Aliança Francesa e a Vila Pombalina

Algumas pessoas se nos dirigem, estranhando que nada mais houvessemos dito sobre a abertura em Vila Real de Santo António dos cursos de francês da delegação de Faro da Aliança Francesa. A nossa resposta tem sido que continuamos a aguardar notícias daquele prestante organismo, à disposição do qual nos pusemos para os esclarecimentos de que carecesse. — S. P.

Os concelhos de Portimão e de Vila Real de Santo António são os que proporcionalmente mais têm crescido em população

(Conclusão da 1.ª página)

ram as populações de Albufeira e Aljezur e excederam a duplicação (números aproximados) Portimão, em 5.400 habitantes; Vila Real de Santo António, em 4.600; Faro, com 3.000 e Olhão, em 800.

No ano findo, o número de casamentos, nascimentos e óbitos foi o seguinte: Albufeira, 112, 193 e 153; Alcoutim, 28, 113 e 113; Aljezur, 54, 66 e 60; Alportel, 84, 103 e 114; Castro Marim, 45,

116 e 115; Faro, 270, 602 e 389; Lagos, 105, 208 e 130; Lagos, 126, 246 e 150; Loulé, 403, 590 e 526; Monchique, 101, 243 e 152; Olhão, 282, 580 e 367; Portimão, 217, 351 e 274; Silves, 267, 454 e 402; Tavira, 150, 351 e 330; Vila do Bispo, 50, 91 e 58; Vila Real de Santo António, 128, 302 e 139. O maior número de emigrantes (documentados) verificou-se em Loulé, 595; Faro, 285; Olhão, 108; Alportel, 80; Albufeira, 60 e Tavira, 41.

Para a campanha Publicitária da 7ª Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR - FIBRAS - RÁFIAS - ORLON - PERLAPONT - TWIST - DRALON - ALGODÕES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

O MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES VISITOU O AEROPORTO

UMA avioneta da Direcção Geral da Aeronáutica Civil visitou o aeroporto do Algarve o sr. eng. Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações. Fazia-se acompanhar dos srs. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica e dr. Romão Duarte, governador civil do distrito, e do sr. eng. Vítor Veres, director geral da Aeronáutica Civil, bem como outros funcionários superiores deste organismo. Após a aterragem que se fez em excelentes condições, o ministro das Comunicações recebeu os cumprimentos das numerosas entidades e técnicos ali presentes. Incluiu então uma demorada visita às importantes obras em curso, as quais darão realidade em breve a um velho e justo anseio do Algarve: o aeroporto. Interessando-se pelos múltiplos aspectos e pormenores que uma obra desta envergadura representa, o eng. Carlos Ribeiro e a sua comitiva percorreram não só as pistas, como as instalações em construção e a grande e funcional rede de estradas de acesso ao aeroporto e que comporta uma passagem superior sobre a linha férrea para ligação com a E. N. n.º 125, no sítio do Patacão a 3 quilómetros de Faro.

O aeroporto que deverá entrar em funcionamento na Primavera do próximo ano, será não só elemento de indiscutível valor nas ligações do e para o Algarve, como pedra basilar na grande operação turística que entre nós se está operando.

Mais tarde o ministro das Comunicações e demais entidades presentes almoçaram num hangar já concluído, tendo feito várias afirmações relacionadas com a valia da grande obra.

Pelas 16 horas a comitiva ministerial regressou no mesmo transporte a Lisboa.

ALGARVE

GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

1.ª classe — Ambiente Selecto Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY

RESERVAS

TELEFONES 385 e 1121

TELEG: RESIDENCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1

FARO

Efeitos das Comissões Regionais de Turismo

(Conclusão da 1.ª página)

zonas mais privilegiadas e que por isso mesmo mais carecem de atenções, em favor de outras sem quais-quer méritos — com dano evidentemente não só para as ditas regiões como para o País.

E que assim é prova-o o que se passa na maravilhosa praia de Sesimbra. O seu conselho municipal aprovou, por unanimidade, há dias, uma sugestão em que, entre outros, se faziam estes considerandos:

Considerando a circunstância do concelho de Sesimbra estar integrado, por determinação legal, na Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida;

Considerando o facto das receitas arrecadadas em Sesimbra por aquela Comissão, da ordem dalgumas centenas de contos, não corresponderem à parca dotação que anualmente nos é atribuída;

Considerando que Sesimbra carece de vários melhoramentos de interesse turístico, cuja execução é lícito que se espere seja contribuída pela Comissão Regional de Turismo;

O conselho municipal sugere que o representante do Município junto da referida Comissão seja intérprete deste pensamento.

Isto é um aviso aos órgãos municipais do turismo do Algarve — para evitar que se escangalhe o pouco que se tem feito, que sendo pouco sempre é alguma coisa. Evitemos que nos «sesimbrem».



ENCORAJE O SEU CARRO

maior rendimento

motor mais limpo



melhor arranque



X-100

MULTIGRADE



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 - LISBOA-3

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) - Telefones 246-Entab. e 82-Resid. - LAGOS. Remessas para todo o País